



**- RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO -  
2022-2023**

**Índice**

PREÂMBULO .....	3
1. Evolução da taxa de sucesso do Agrupamento .....	4
2. Comparação do sucesso no Agrupamento com as taxas nacionais .....	6
3. Educação Pré-Escolar no Agrupamento.....	9
4. Evolução do sucesso no ensino básico por ciclo de ensino .....	22
5. Aproveitamento/Comportamento nos 2º e 3º ciclos.....	29
6. Indisciplina .....	31
7. Eficácia da Implementação das Medidas Universais no aproveitamento dos alunos.....	33
8. Comparação do sucesso do Agrupamento, por ano de escolaridade, com as taxas nacionais .	43
9. Resultados dos alunos com necessidades educativas (com medidas seletivas e adicionais)no nosso Agrupamento.....	45
10. Análise do sucesso por disciplinas .....	63
11. Comparação entre as classificações internas (CI) e as Provas Finais no Agrupamento (PFA)e as Provas Finais a nível Nacional (PFN).....	67
12. Apoios .....	71
13. Identificação de boas práticas .....	81
14. Redes de parcerias desenvolvidas .....	86
15. Propostas de melhoria .....	87

## PREÂMBULO

Neste documento, apresenta-se, de forma sucinta, a evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, a análise das atividades desenvolvidas, a identificação de boas práticas, as redes de parcerias desenvolvidas no ano letivo de 2022/2023 e algumas propostas de melhoria.

1. Evolução da taxa de sucesso do Agrupamento

Observando a evolução do sucesso no Agrupamento, em todos os níveis de ensino que engloba, nos últimos cinco anos, pode-se tirar algumas conclusões:

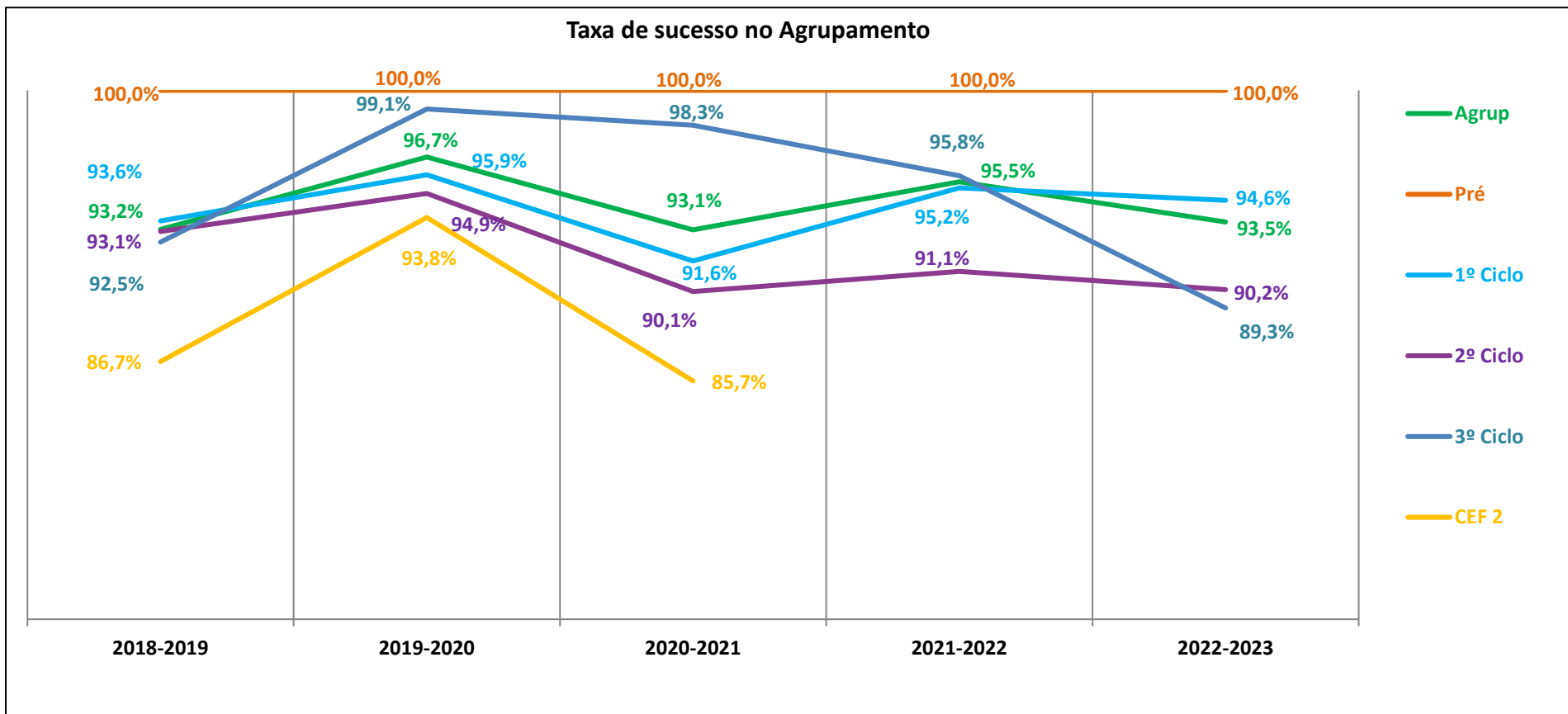


Gráfico 1 - Taxa de sucesso no Agrupamento: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e ofertas educativas - 2018-23

As taxas médias de sucesso do nosso Agrupamento (incluindo a educação pré-escolar e as ofertas educativas), conforme o gráfico 1, situam-se nos últimos 5 anos na ordem dos 90%, tendo neste ano lectivo, 2022/23, atingido o valor médio de 93,5%.

Os resultados do pré-escolar são os mais elevados.

No ensino regular, nos três ciclos do nosso Agrupamento, nos anos em análise, a taxa de sucesso apresenta médias mais elevadas no 1º ciclo, 95,9%, e um pouco mais baixa no 2º ciclo, 94,9%, e no 3º ciclo, 99,1%, (estes dados foram obtidos em 2019/2020).

Comparando as taxas de sucesso do ano letivo 2022/2023 em relação às do ano letivo 2021/2022 podemos verificar que diminuíram no 1º ciclo, -0,6%, no 2º ciclo, -0,9% e no 3º ciclo, -6,5%.

2. Comparação do sucesso no Agrupamento com as taxas nacionais

Comparando os valores dos resultados no Agrupamento com as médias nacionais, podemos tirar ilações:

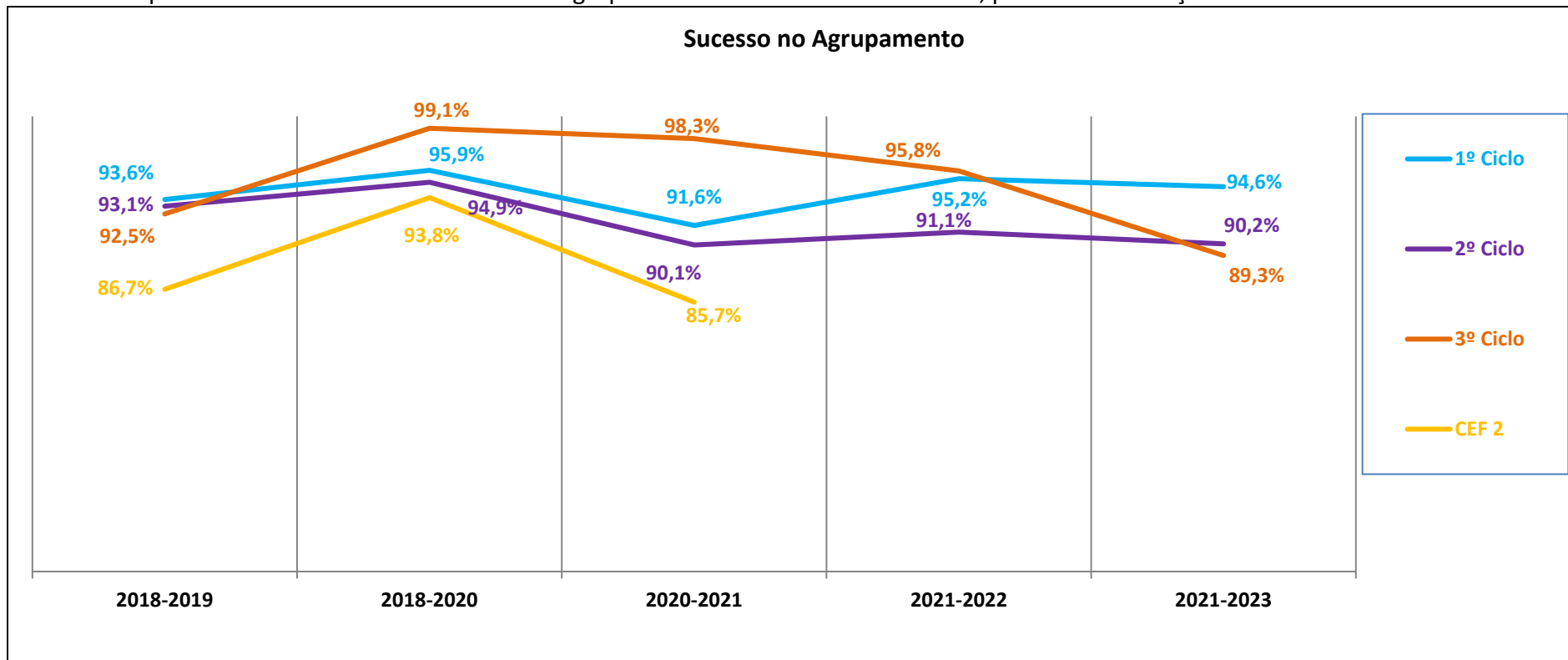


Gráfico 2 – Taxa de sucesso do Agrupamento: 1º, 2º e 3º ciclos e ofertas educativas - 2018-23

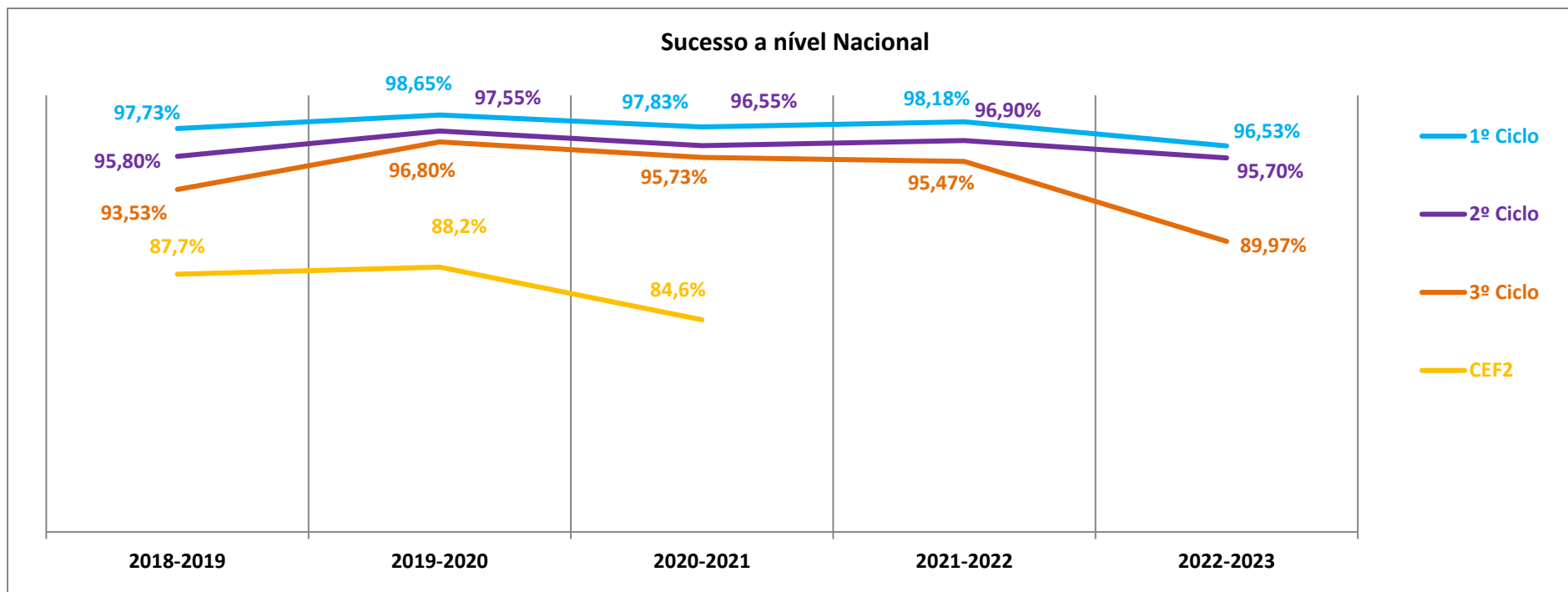


Gráfico 3 – Taxa de sucesso a nível Nacional: 1º, 2º e 3º ciclos e ofertas educativas - 2018-23

Ano letivo	Diferença entre a taxa de sucesso do Agrupamento e a Nacional <sup>1</sup>					
	1ciclo	2ciclo	3ciclo	CEF2	Regular	Básico
2018-19	-4,1%	-2,7%	-1,0%	-1,0%	-2,9%	-2,7%
2019-20	-2,8%	-2,6%	+2,3%	+5,6%	-1,1%	-0,9%
2020-21	-6,2%	-6,4%	+2,5%	+0,3%	-3,1%	-3,0%
2021-22	-2,9%	-5,8%	+0,3%	---	-2,5%	-2,4%
2022-23	-1,9%	-5,5%	-0,6%	---	-12,1%	-12,1%

Tabela 1- Diferença entre a taxa de sucesso no Agrupamento e a nível nacional, entre 2018-2023

As taxas de sucesso do Agrupamento distanciam-se das nacionais em -1,9% no 1º ciclo, -5,5% no 2º ciclo, -0,6% no 3º ciclo.

As taxas de sucesso do ensino regular e do básico afastaram-se da nacional em -12,1%.

<sup>1</sup> MISI

### 3. Educação Pré-Escolar no Agrupamento

A educação pré-escolar é facultativa e a avaliação tem um carácter marcadamente formativo, não está prevista a progressão nem a retenção e os critérios baseiam-se na demonstração frequente (DF), por vezes (DPV) ou não demonstração (ND) das competências abrangidas.

Os aspetos curriculares que foram alvo de observação são os que constam das Orientações Curriculares para o Pré-escolar (OCEPE) e enquadram-se nas dimensões apresentadas nas tabelas abaixo.

Formação pessoal e social	
Comunicação e expressão:	Linguagem oral e emergência da leitura e da escrita Matemática Educação Física Expressão artística
Conhecimento do Mundo	
Relação Família /Escola:	Revela Assiduidade e Pontualidade; Demonstra preocupação face ao desenvolvimento educativo da criança.

Tabela 2- Dimensões observadas no pré-escolar do Agrupamento

Compreensão e expressão L P
Compreensão e expressão L G P

Tabela 2a - Domínios observados especificamente nos alunos surdos não integrados no pré-escolar do Agrupamento

Frequência do pré-escolar por idades

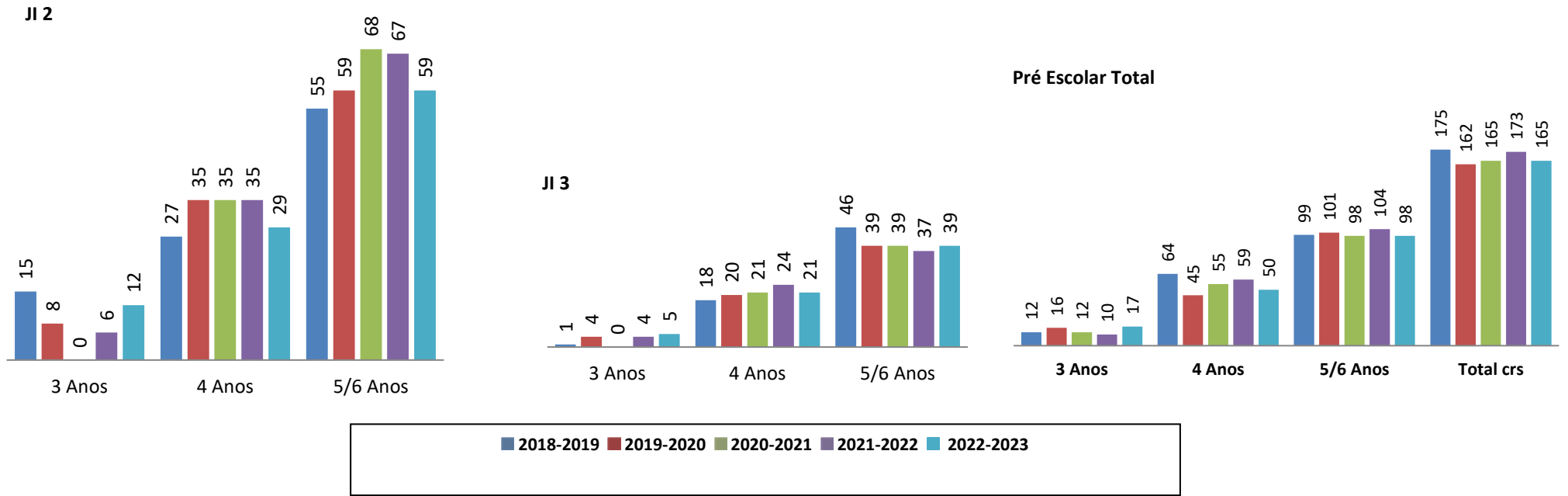


Gráfico 4 - Frequência do Pré-Escolar do Agrupamento por idades (2018-2023)

	Jl 2	Jl3
18/19	97 [ 22 surdas (8 integradas); 11 LP2; 3 NE; 27 dif. culturas (4 PLNM)]	65 [4 NE; 19 dif. Culturas (4PLNM)]
	<b>162 [22 surdas (8 integradas) ; 11 LP2; 7NE; 46 dif. culturas ( 8 PLNM)]</b>	
19/20	103 [17 surdos ou surdez com problemas de linguagem (4 integradas); 13LP2; 3 NE; 21 dif. culturas (13PLNM)]	63[6 NE; 20 dif. Culturas (5PLNM)]
	<b>165 [17surdos ou surdez com problemas de linguagem (4 integradas); 13 LP2; 9NE; 41 dif culturas (18 PLNM)]</b>	
20/21	103 [16 surdos ou surdez com problemas de linguagem (3 integradas); 12LP2; 2 NE; 31 dif. culturas (22PLNM)]	60[5 NE; 2 dif. Culturais (1PLNM)]
	<b>163 [15 surdos ou surdez com problemas de linguagem (3 integradas); 12 LP2; 7NE; 23 dif culturas (23 PLNM)]</b>	
21/22	173 [18 surdos ou surdez com problemas de linguagem (4 integradas); 14LP2; 20 NE; 29 dif. culturas (25PLNM)]	65[5 NE; 13 dif. Culturais (10PLNM)]
	<b>173 [18 surdos ou surdez com problemas de linguagem (4 integradas); 14 LP2; 25NE; 42 dif culturas (35 PLNM)]</b>	
23/23	100 [17 surdos ou surdez com problemas de linguagem (2 integradas); 15LP2; 21NE; 29 dif. culturas (10PLNM)]	65[2 NE; 27 dif. Culturais (6PLNM)]
	<b>165 [17 surdos ou surdez com problemas de linguagem (2 integradas); 15 LP2; 23NE; 55 dif culturas (16 PLNM)]</b>	

Tabela 3 - Frequência do Pré-Escolar do Agrupamento segundo caracterização

A frequência no pré-escolar, neste ano letivo, teve uma diminuição de número de crianças (173 no ano letivo anterior, para 165 este ano).

O Jl nº 2 tem, neste ano letivo, 2022/2023, crianças do regular com 4 grupos reduzidos, por abarcarem surdos integrados e crianças com medidas adicionais/seletivas. Abrange também 17 crianças surdas a frequentar o nosso Agrupamento em idade pré-escolar, 15 das quais configuram os grupos 4 e 5. Recebe ainda 13 crianças em Intervenção Precoce (IP), duas manhãs por semana.

O Jl nº 3 tem 65 crianças do regular, com dois grupos reduzidos por abarcarem crianças com medidas adicionais/seletivas.

A constituição dos grupos é heterogénea, por opção do Agrupamento, e tanto as crianças como as educadoras se vão mantendo em continuidade pedagógica, sempre que possível.

3.1. Análise comparativa por competências

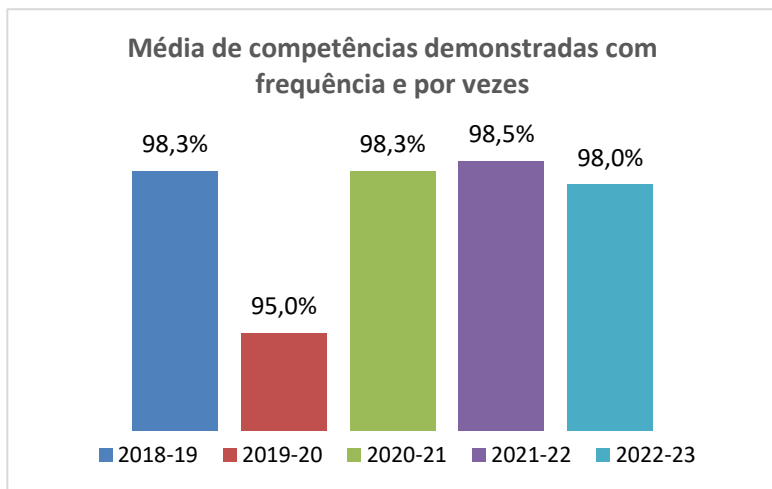


Gráfico 5 - Média de competências demonstradas com frequência e por vezes (2018-2023)

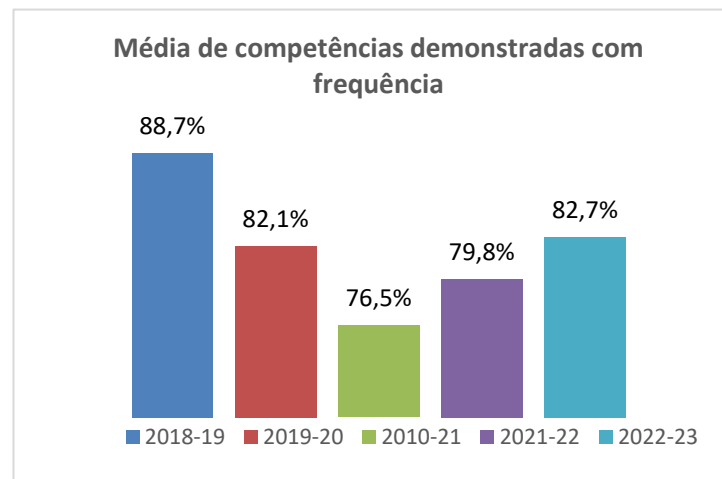


Gráfico 6 - Média de competências demonstradas com frequência (2018-2023)

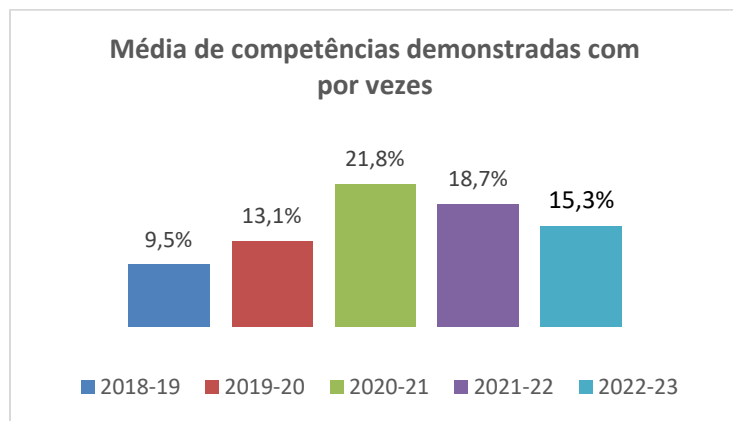


Gráfico 7 - Média de competências demonstradas por vezes (2018-2023)

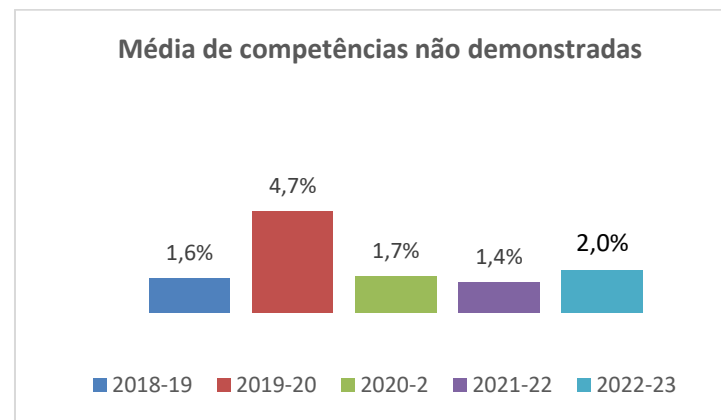


Gráfico 8 - Média de competências que as crianças não demonstram (2018-2023)

Em conclusão e considerando a heterogeneidade dos grupos (idades, crianças com NE, oriundas de culturas diversas), o sucesso no pré-escolar do Agrupamento tem sido bastante bom, pois as médias de competências demonstradas por vezes ou frequentemente têm-se situado acima dos 98% no final dos últimos anos.

Acresce ainda que de acordo com as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar, todas as crianças se encontram sempre em processos de aquisição, revelando mesmo que tenuamente, aquisições de acordo com as suas capacidades.

Considera-se sempre em pré-escolar que o sucesso é a 100%, uma vez que neste nível de escolaridade não há retenções e que as competências estão sempre em aquisição.

DEPARTAMENTO DO PRÉ ESCOLAR<sup>2</sup>

## 2022-2023 -2º Semestre – Julho 2023

		Idade	6 ≥ anos	5 anos	4 anos	3 anos
Total de crianças observadas	<b>165</b>	nº	16	84	49	16
Total de crianças com NE	<b>21</b>	nº	5	8	4	4

	DF	DPV	ND	
<b>Formação Pessoal e Social</b>	134	31	0	
<b>Comunicação e expressão</b>				
Linguagem oral e emergência da leitura e escrita	124	37	0	
Matemática	133	26	6	
Educação Física	143	18	4	
Expressão Artística	148	15	2	
<b>Conhecimento do Mundo</b>	136	25	4	
<b>Relação Escola/Família</b>				
Assiduidade e pontualidade	143	18	4	
Preocupação face ao desenvolvimento educativo da criança	131	32	2	
	total	1092	202	26
	total %	82,72%	15,30%	1,96%

	idade	6 ≥	5	4	3	
Total de crianças NE – Gr 4 e Gr 5	<b>15</b>	nº	1	7	3	4
			DF	DPV	ND	
Compreensão LGP			8	5	2	
Compreensão LP			8	4	3	
Expressão LGP			6	4	5	
Expressão LP			6	2	7	
		total	28	15	17	
		total %	46,66%	25,00%	28,33%	

DF - demonstra frequentemente      DPV - demonstra por vezes      ND - não demonstra

Tabela 4 – Resultados observados no final do ano lectivo

Foram avaliadas 165 crianças das quais 21 (12,72 %) têm medidas seletivas ou seletivas e adicionais; destas 21 crianças 15 frequentam grupos de surdos e as restantes frequentam grupos em integração.

Relativamente ao primeiro semestre houve ainda alguma mobilidade com crianças a saírem e outras crianças a entrarem de novo neste agrupamento de escolas, nomeadamente crianças estrangeiras. Também houve alteração progressiva no grupo de crianças com necessidades educativas, nomeadamente surdas, com algumas crianças a entrarem de novo neste agrupamento de escolas, e a serem abrangidas por medidas seletivas ou seletivas e adicionais.

O registo de observação deste 2º semestre letivo revela-nos como áreas mais fortes no desenvolvimento destas crianças a expressão artística, a motricidade global e a assiduidade e pontualidade; seguem-se as áreas do conhecimento do mundo, da formação pessoal e social, e da matemática; por fim temos a área da linguagem oral e emergência da escrita. Evidenciam-se também nesta área as dificuldades das crianças surdas na compreensão e expressão em L. P., quer estejam em grupos bilingues ou integradas em grupos regulares.

A L.G.P apresenta-se, mais uma vez, como uma área mais fraca porque muitas crianças surdas só têm o primeiro contacto com ela ao entrar no jardim de infância do nosso agrupamento de escolas.

---

<sup>2</sup> Segundo o apresentado pela Coordenadora do departamento pré-escolar em julho de 2022

### 3.2. Análise da evolução dos resultados das crianças surdas na Educação Pré-Escolar

#### 3.2.1. Evolução dos resultados por competências

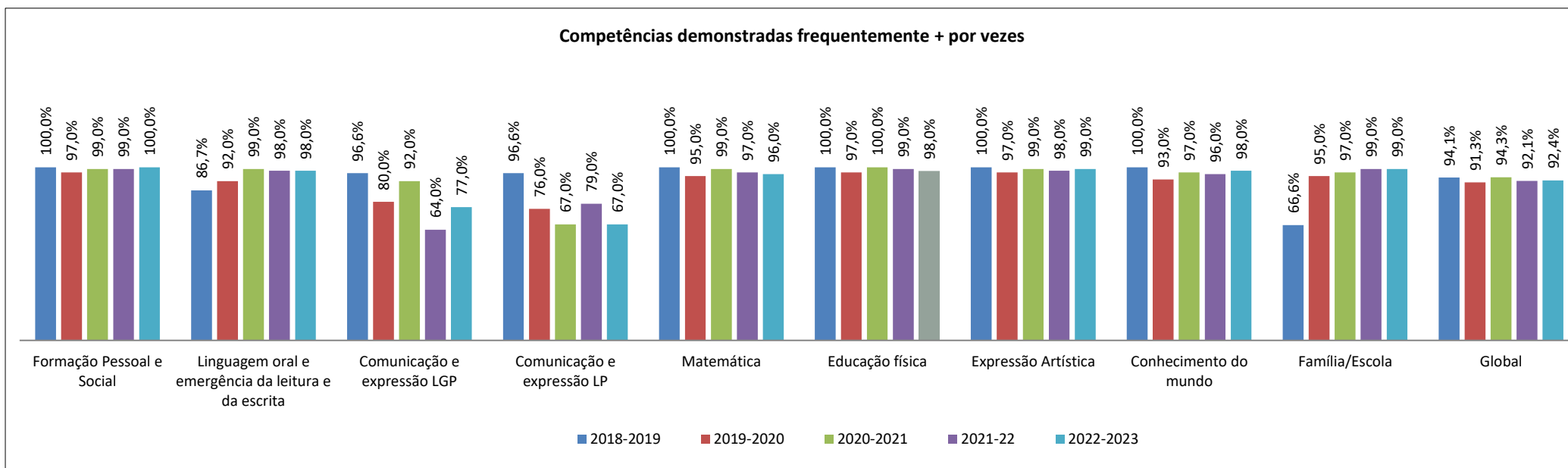


Gráfico 9 – Competências demonstradas frequentemente + por vezes entre 2018 e 2023

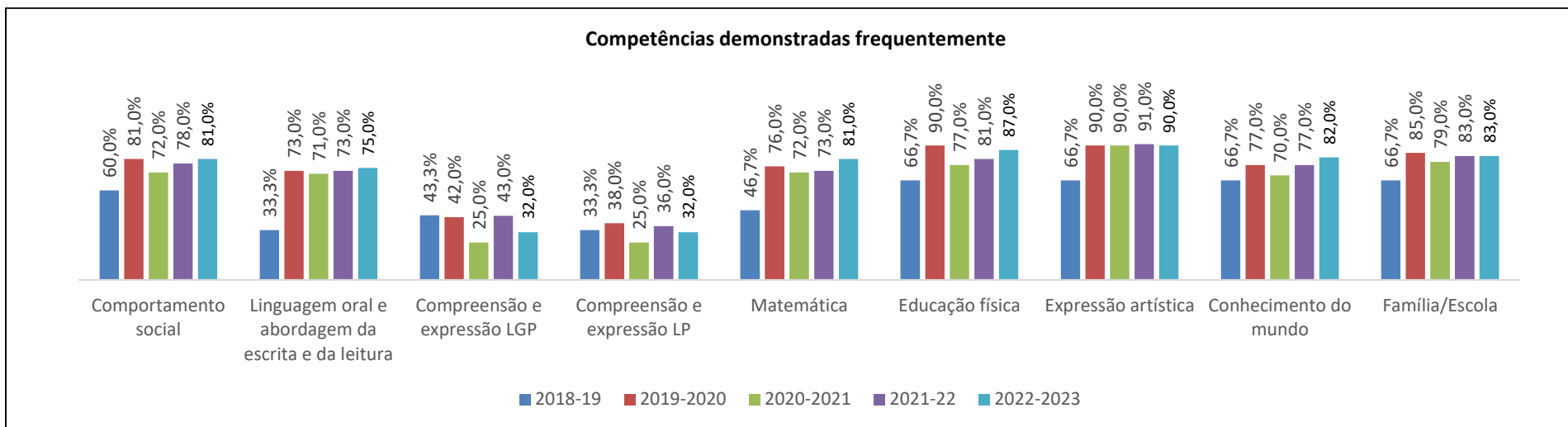


Gráfico 10 – Competências demonstradas frequentemente entre 2018 e 2023

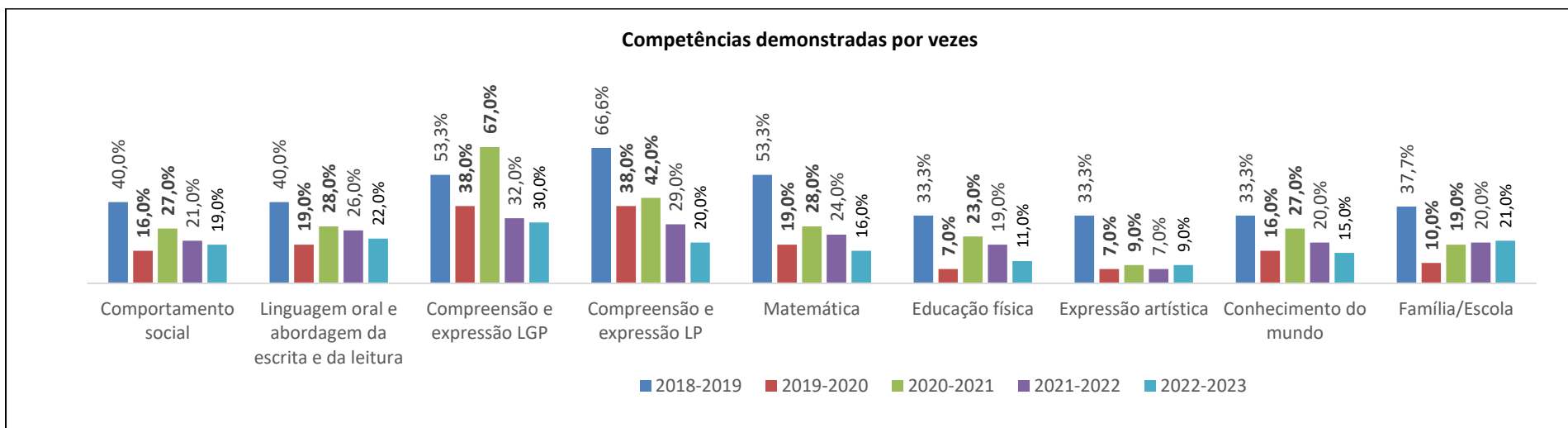


Gráfico 11– Competências demonstradas por vezes entre 2018 e 2023

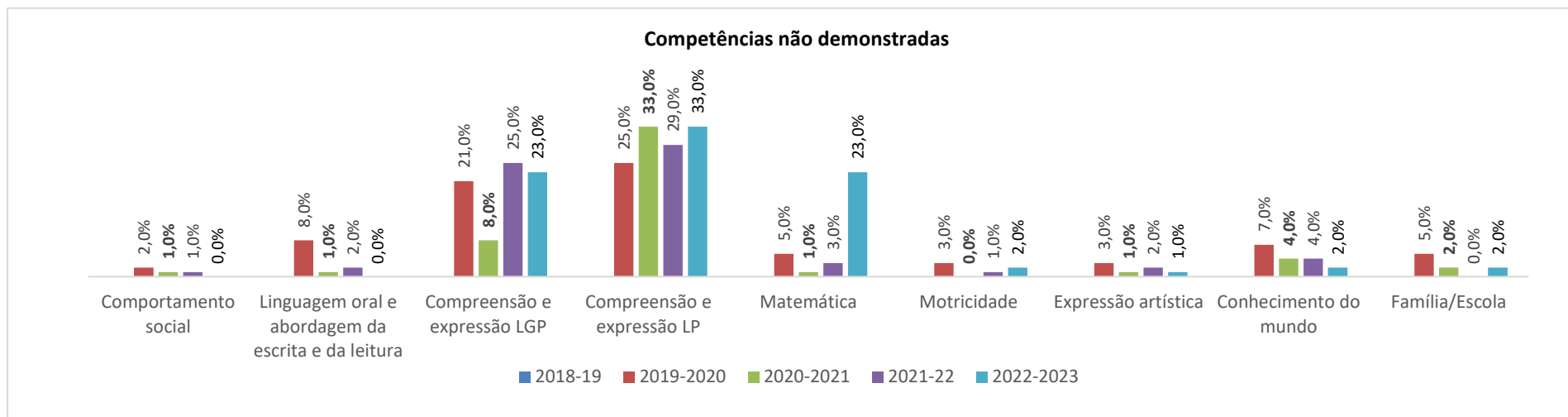


Gráfico 12– Competências não demonstradas 2018 e 2023

### 3.2.2. Análise da compreensão e expressão oral

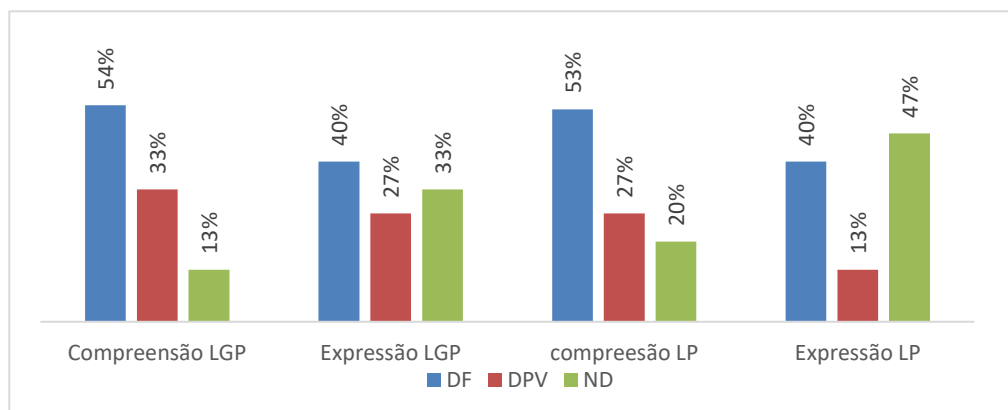


Gráfico 13 – Competências observadas nos domínios da expressão e comunicação das crianças, bilingues surdas, não integradas

Conclui-se que no domínio da comunicação e expressão, as crianças surdas têm resultados mais baixos. A nível da LP os resultados na compreensão são equivalentes à compreensão da LGP, mas a maior dificuldade manifesta-se na expressão, em comparação com a compreensão em LGP e em LP (mesmo com a grande maioria das crianças a usar próteses ou implantes auriculares). Lembra-se que nestes grupos do pré-escolar há muitas crianças com outras problemáticas associadas para além da surdez que têm grande influência, comprometendo as suas aprendizagens e aquisição de competências. As crianças não chegam ao final do pré-escolar com uma língua minimamente estruturada e interiorizada e, uma vez que a LGP deverá ser considerada a língua materna dos alunos surdos, nas escolas de referência para a educação bilingue, a primeira língua (de natureza visuo-motora), a língua e expressão de acesso ao currículo, considera-se que no pré-escolar deveria prevalecer a educação bilingue, com a presença a tempo inteiro da docente de LGP na sala, para um bom desenvolvimento da língua. A aprendizagem da LGP e do Português como segunda língua deverá ser promovida de uma forma articulada e complementar, proporcionando o desenvolvimento de comportamentos emergentes da leitura e escrita e o desenvolvimento da língua falada nas crianças que o conseguem.

O grupo 4 é constituído por 7 crianças de Educação Pré-escolar Bilingue, 2 do género masculino e 5 do feminino; duas têm 3 anos, uma tem 4 e quatro têm 5 anos. 4 ingressaram no grupo este ano (uma apenas no início do 2º semestre). São assíduos e pontuais (a maioria utiliza as carrinhas escolares).

Todas têm surdez sensorioneural bilateral, 1 de grau desconhecido, 1 de grau moderado,

1 de grau severo e 4 de grau profundo. 2 têm Implantes Cocleares bilaterais, uma tem 1 Implante Coclear e 1 Prótese Auditiva Retroauricular, uma rejeitou as Próteses e as restantes 3 têm Próteses Auditivas Retroauriculares bilaterais.

Para além da surdez existem outras comorbilidades e problemas de saúde associados, nomeadamente Síndrome de Turner, Hidrocefalia obstrutiva com derivação, Atraso Global do Desenvolvimento, Displasia broncopulmonar, Epilepsia, considerando-se assim haver neste grupo 3 crianças com Multideficiência.

São crianças que devido às limitações inerentes à comunicação, apresentam dificuldades na socialização, nomeadamente no cumprimento de regras, tolerância à frustração e gestão dos conflitos. Não obstante, houve progressos notórios em todo o grupo, pois demonstram menos comportamentos de oposição, têm maior autocontrole nas suas ações, revelam interajuda e coesão entre si.

Desenvolveram a identidade e a autonomia: duas crianças fizeram o desfralde, com rapidez e sucesso, tendo sido muito relevante a colaboração das famílias neste processo. Outras duas ainda mantêm fralda. Três das crianças deste grupo ainda revelam pouca autonomia, embora tenham feito pequenos progressos, sobretudo nas atividades e rotinas de vida diária (pendurar a mala e o casaco, ir buscar ou arrumar materiais, lavar mãos, etc). Os restantes elementos têm uma diferença significativa neste domínio, revelando maior organização, independência, iniciativa e responsabilidade. Apesar disso, esta é uma área que necessitará de continuar a ser desenvolvida.

Relativamente à Comunicação, LGP, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, duas crianças (com Multideficiência) ainda se situam na comunicação não simbólica, com utilização de vocalizações, risos, gritos, choro, gestos, etc. Uma delas não apresenta capacidades cognitivas para vir a desenvolver a LGP, pelo que se terá de recorrer a meios de Comunicação Aumentativa e Alternativa. A maior parte desenvolveu a compreensão e expressão em LGP, assim como a linguagem oral. Expressam cores, nomes, estados do tempo, peças de roupa, alimentos, objetos, animais. 2 das 3 crianças que já integravam o grupo no ano anterior, apresentam uma evolução maior, com melhorias significativas tanto na compreensão como na produção, quer de LGP, como da linguagem oral. Começam a descrever mais as suas atividades e vivências, quando solicitadas e por iniciativa. Todas as semanas foi trabalhada a “Hora do conto” em articulação com o grupo 5, um dia em LGP e noutro em linguagem oral, muitas das vezes com apoio de PPT ou outras imagens e objetos concretos. Já selecionam e recontam histórias. Colaboraram no Projeto de LGP com a docente desta língua, indo às restantes salas de Pré-escolar ensinar LGP aos pares.

Participaram no Projeto de “Leitura Vai-vem”, levando semanalmente um livro para casa, em articulação com as famílias. Algumas crianças revelam maior interesse e compreensão pela leitura e escrita: identificam e escrevem o nome e outras palavras simples, conhecem e gestualizam letras do alfabeto, também em LGP. O Projeto “Autora do ano” demonstrou-se útil para este objetivo. Ainda estão pouco habituadas a verem a sua comunicação registada por escrito. Associam gestos e palavras simples a imagens; fazem batimentos silábicos. Duas destas crianças já são bilingues, outras duas ainda necessitam de continuar a desenvolver a comunicação em LGP e LP e as restantes ainda revelam muitas limitações.

Desenvolveram o raciocínio lógico-matemático, mas ainda revelam muita necessidade de concretização dos registos escritos, com imagens e objetos reais. A maioria das crianças fazem contagens simples, identificam números, ordenam, fazem conjuntos, associações, correspondências, padrões, utilizam tabelas simples e de dupla entrada. Todas evoluíram na motricidade global e coordenação motora, mas 3 continuam a revelar muitas limitações psicomotoras, apesar dos progressos significativos que desenvolveram. A maioria desenvolveu a noção de esquema corporal, assim como a motricidade fina. Participam em jogos de grupo com maior aceitação das regras e do esperar a vez.

Grande parte dos elementos deste grupo revela poucas vivências culturais e sociais, sendo necessário proporcionar oportunidades para colmatar esta necessidade. Este ano fizemos algumas visitas e saídas ao exterior, com efeitos muito positivos nos seus comportamentos e interações. As famílias são participativas, mas ainda demonstram pouco conhecimento da realidade do contexto educativo. É necessário alargar o seu envolvimento nos projetos diários. Uma das crianças está institucionalizada, são elementos da instituição que acompanham o seu processo educativo. Outra está a ser acompanhada pela CPCJ, a família necessita de um apoio e proximidade que permita vigilância no desempenho das suas funções.

Foram realizados 3 processos de adiamento de matrícula da escolaridade obrigatória. No próximo ano, 2023/24, uma das crianças deste grupo vai para outro Agrupamento de Escolas, da sua área de residência. Duas crianças serão incluídas em grupos de Educação Pré-escolar, sem modalidade Bilingue.

O grupo 5 do J.I. nº 2 iniciou o ano letivo com cinco crianças. No final de setembro entrou mais uma criança, em fevereiro entrou outra criança e, finalmente, em abril entrou mais outra criança. Terminámos o ano letivo com oito crianças, todas muito diferentes entre si. As idades são entre os 3 e os 6 anos. São quatro meninas e quatro meninos. O grupo é assíduo à exceção de faltas por doenças ou consultas médicas.

Algumas crianças do grupo apresentam perturbação de desenvolvimento cognitivo, atraso na linguagem, défice de atenção, atrasos de desenvolvimento e problemas psicomotores. A maior parte das crianças é interessada e participativa em relação à escola-J.I.e às atividades e correspondem às solicitações que lhes são feitas.

As crianças do grupo têm variados graus de capacidade de comunicação e expressão verbal e não verbal e em L.G.P. Algumas crianças estão a adquirir as primeiras competências em L.P. e/ou em L.G.P., outras já conseguem oralizar frequentemente e outras já sabem algum vocabulário em L.G.P. Destas crianças, duas compreendem e falam em L. P. em diferentes graus de competência, uma compreende e começa a falar em L.P., duas compreendem e falam muito pouco em L.P., três compreendem muito pouco e não falam nada em L.P. Assim a compreensão e expressão tanto em L.P. como em L.G.P. é muito diferente entre as crianças do grupo.

Todas as crianças beneficiam de terapia da fala e também da coadjuvação com a educadora de ensino especial durante uma parte da semana. Beneficiam, também, de coadjuvação com a professora de L.G.P.

Em termos de motricidade global trata-se de um grupo com capacidades diferenciadas embora sem dificuldades substanciais. Em termos de motricidade fina há ainda grande discrepância entre as crianças. Uma criança com mais dificuldades na motricidade fina, usufruiu de psicomotricidade semanalmente e tem feito alguns progressos. A nível de aquisição de competências existem vários graus de dificuldades mas todas as crianças evoluíram positivamente nas competências nas diversas áreas de conteúdo, embora os graus de competência atingidos sejam todos diferentes. Apenas três crianças têm um desenvolvimento próximo do que é esperado para a idade; duas destas crianças comunicam bastante em L.P. e em L.G.P. As outras cinco crianças estão a fazer aprendizagens ao seu ritmo próprio e a iniciar a compreensão em L.P. e em L.G.P. não dominando, por enquanto, qualquer linguagem expressiva e comunicando por gestos incipientes ou por palavras-frases quer gestuais quer orais. No próximo ano letivo apenas uma criança vai para o 1º ciclo. Uma criança irá mudar de grupo para se integrar num grupo regular de 20 crianças e assim beneficiar da estimulação acrescida, na área da comunicação e expressão, proporcionada pelas outras crianças ouvintes e falantes de língua portuguesa. As restantes seis crianças que não vão para o 1º ciclo permanecem no J. I. e no grupo 5 para dar continuidade à aquisição das regras, e competências sociais, cognitivas, de motricidade fina, de comunicação e expressão, nomeadamente em L.P. e em L.G.P.

#### **4. Evolução do sucesso no ensino básico por ciclo de ensino**

De acordo com a análise do gráfico taxa de transição no 1º Ciclo, conclui-se que a média do sucesso no 1º ciclo registou uma subida de 1,2% em relação ao ano letivo anterior. Verificando-se assim, uma subida dos resultados obtidos nos últimos dois anos letivos.

No 1º ano de escolaridade, assinala-se uma a subida da taxa de transição em 2,7 pontos percentuais comparativamente com o ano letivo 2021/2022, equiparando-se aos resultados obtidos no ano letivo 2019/2020 (100%). De salientar que a taxa de transição ao longo dos anos em análise se mantem acima de 97%.

No entanto, em anos letivos anteriores, (2018/2019, 2020/2021, 2021/2022) no 1º ano de escolaridade, em que o nível de sucesso deveria centrar-se na ordem dos 100 pontos percentuais, registam-se situações de alunos que por razões alheias ao funcionamento da escola, contribuem para níveis de sucesso diferentes de 100%.

A análise da taxa de sucesso do 2º ano de escolaridade (88%) revela um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais, quando comparado com os valores obtidos no ano letivo anterior.

Ao longo dos anos letivos em análise é possível verificar que a taxa de transição se centra acima de 85% com exceção do ano letivo 2019/2020 que obteve 93 pontos percentuais.

No 3º ano de escolaridade, é possível apurar que taxa de transição se situa nos 97%, registando um leve acréscimo (0,3) em comparação com os valores obtidos no ano letivo transato. Verifica-se ainda que a taxa de transição se manteve acima de 96% na maioria dos anos letivos em análise (2019/2020, 2021/2022, 2022/2023) com exceção de dois anos letivos (2018/2019, 2020/2021) a qual registou uma taxa inferior a 96 pontos percentuais.

Relativamente, ao 4º ano de escolaridade observa-se um decréscimo significativo de 5,6% em comparação com o ano letivo 2021/2022. Neste ano de escolaridade, a taxa de transição encontra-se em 93,4%, mantendo-se acima de 90%.

No presente ano letivo, a análise dos dados permite inferir que o valor médio da taxa de transição evidencia um aumento considerável relativamente aos restantes anos de escolaridade, centrando-se em 96,4%. Verifica-se também que os valores obtidos este ano letivo registam um aumento de 1,2 % quando comparados com o ano letivo transato.

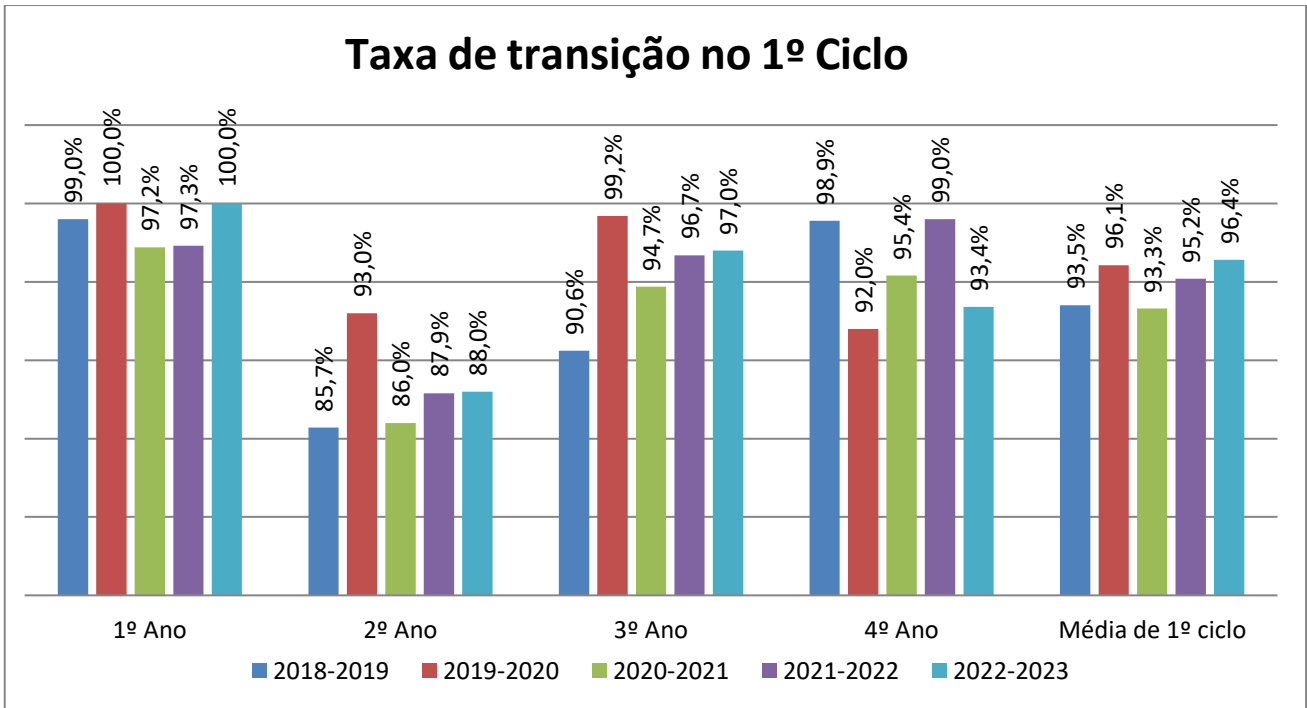


Gráfico 14 - Taxa de transição no 1º Ciclo (2017-2022)

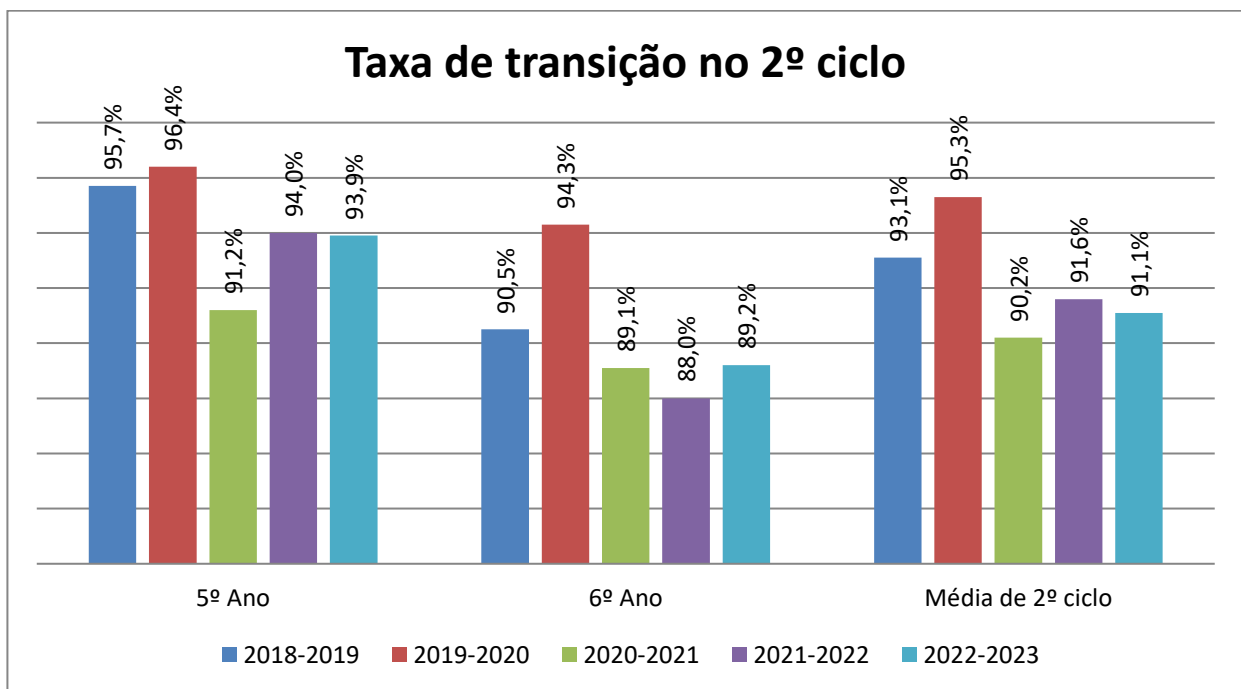


Gráfico 15 - Taxa de transição no 2º Ciclo (2018-2023)

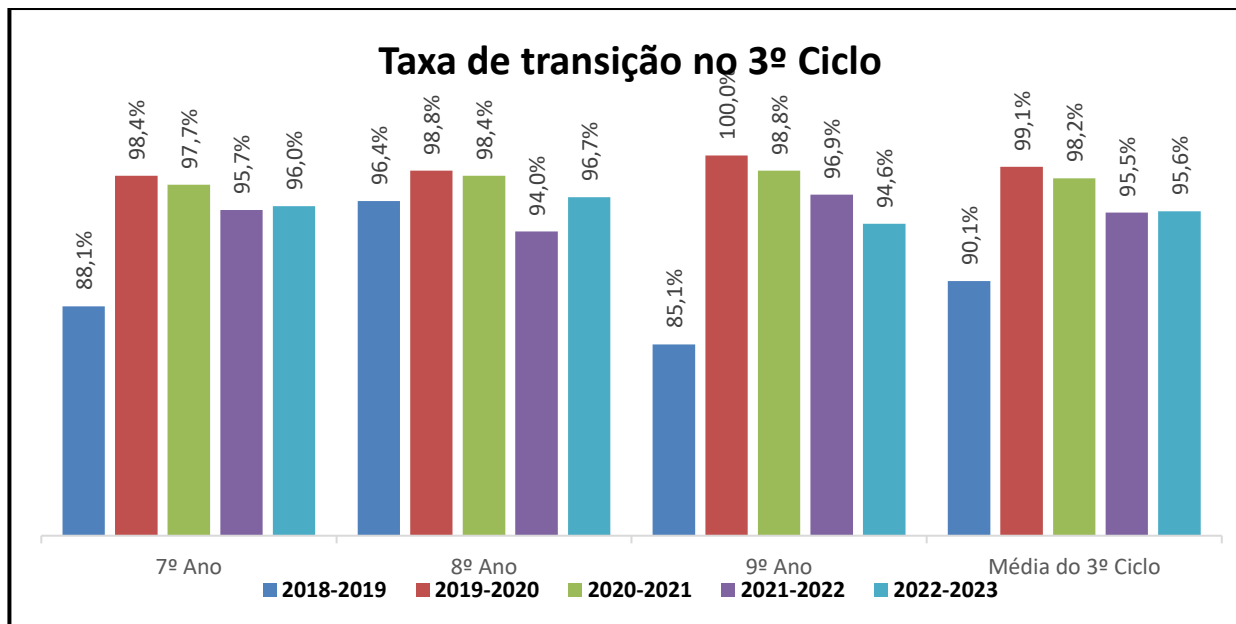


Gráfico 16 - Taxa de transição no 3º Ciclo (2018-2023)

A partir da análise dos gráficos da Taxa de transição, pode concluir-se que no 2º ciclo, o ano com a taxa de transição mais elevada foi o de 2019/2020 com 95,3%. No ano de 2020/2021 verificou-se uma queda acentuada para 90,2% e nos dois últimos anos manteve-se idêntica, 91,6% e 91,1%, em 2021/2022 e 2022/2023 respetivamente.

No 3º ciclo o ano com a taxa de transição mais elevada foi também o de 2019/2020 com 99,1%. No ano letivo seguinte, 20/21 houve uma ligeira descida da taxa de sucesso de 0,9%, passando de 99,1% para 98,2%. No ano letivo 21/22 a taxa de sucesso continuou a descer, ficando nos 95,5%. Este ano letivo houve uma ligeira subida da taxa de sucesso de 0,1%, passando de 95,5% para 95,6%. Ainda assim, a taxa de transição do 3º ciclo foi superior à taxa de transição do 2º ciclo em 4,5%.

No ano de 2022/2023, o 5º ano revela uma taxa de transição que só difere em 0,1% do ano anterior, tendo o 6º ano apresentado uma ligeira subida, de 88,0%, para 89,2%.

No 3º ciclo, a percentagem de alunos que transitam sobe 0,3% no 7º ano em relação ao ano anterior (de 95,7% para 96,0%), sobe 2,7% de 94,0% para 96,7% no 8º ano e no 9º ano desce 2,3%, de 96,9% para 94,6%.

No 2º ciclo a taxa de sucesso mantém-se mais baixa no 6º ano, no 3º ciclo é no 8º ano que a média de aprovações é mais elevada, atingindo 96,7%. O 9º ano é o que apresenta a taxa média de sucesso mais baixa, 94,6%.

Uma análise comparativa da evolução das taxas de transição dos 2º e 3º ciclos, ao longo dos anos, permite-nos inferir que, em ambos os ciclos, se verificou um grande aumento do ano 2018/2019 para o ano 2019/2020, uma descida no ano seguinte, muito mais ligeira no 3º ciclo e nos dois últimos anos manteve-se constante, mas com o 3º ciclo na casa dos 95% e o 2º na dos 91%.

4.1. Qualidade do sucesso

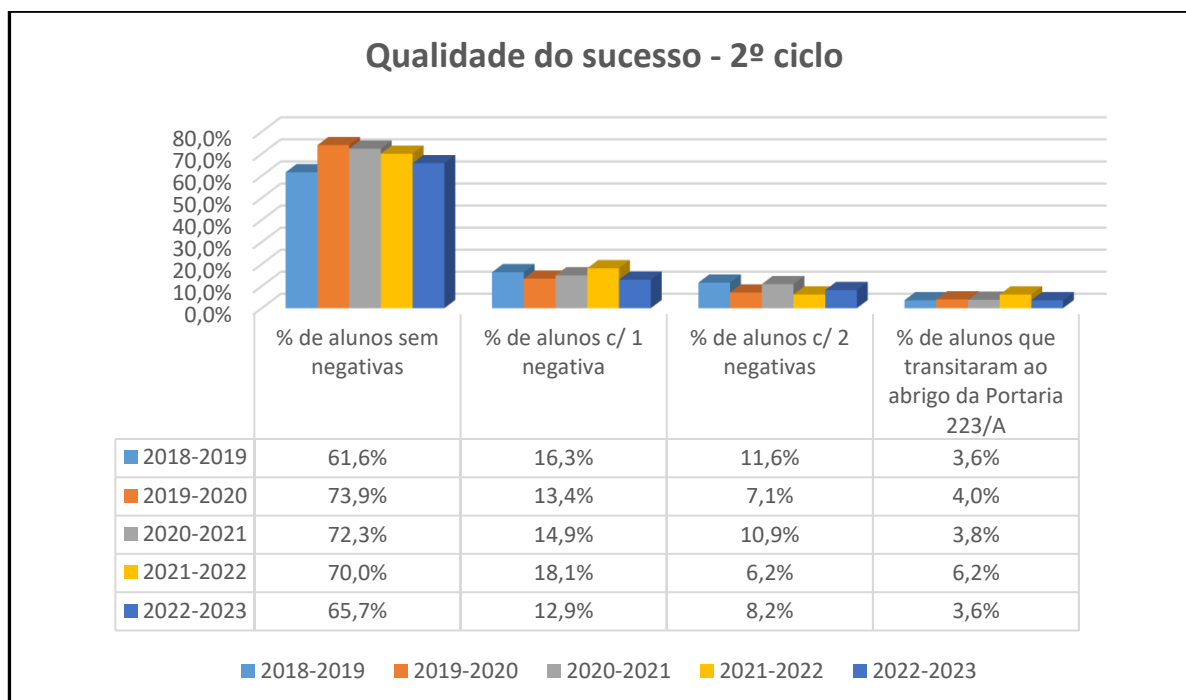


Gráfico 17 – Qualidade do sucesso no 2º Ciclo (2018/2023)

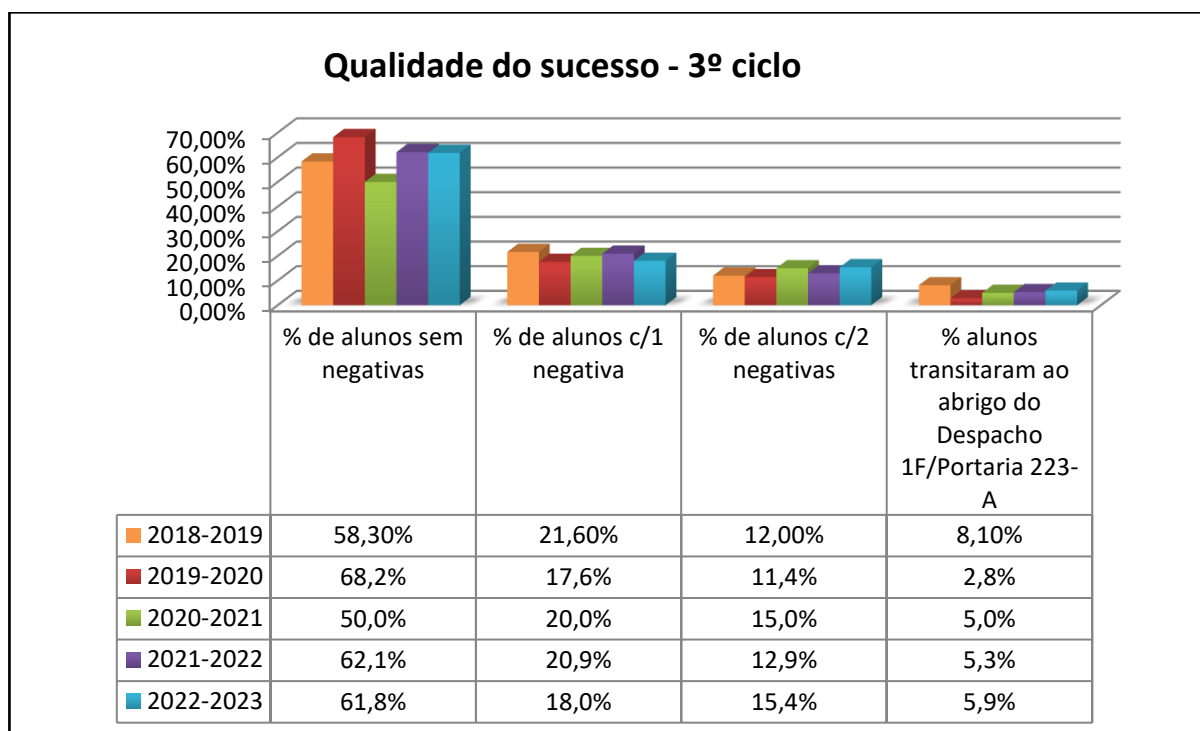


Gráfico 18 – Qualidade do sucesso no 3º Ciclo (2019/23) no final das Provas Finais da 1ª Fase

No que se refere à qualidade do sucesso, aferida através da percentagem de alunos que transitam sem negativas, o 2º ciclo continua a obter os melhores resultados, tendo registado este ano, uma descida de 4,3%. Neste ciclo, 65,7% dos alunos transitam sem negativas. No 3º ciclo, a percentagem também desceu em relação ao ano anterior, mas muito ligeiramente (0,3%),

situando-se nos 61,8%. No que diz respeito aos alunos do 2º ciclo que transitaram ao abrigo da Portaria 223-A/2018, verificou-se um decréscimo de 2,6 pontos percentuais, ficando em 3,6% e no 3º ciclo houve uma ligeira subida (de 0,6%) em relação ao ano anterior, passando para 5,9%.

## 5. Aproveitamento/Comportamento nos 2º e 3º ciclos

Turma	Nº alunos	Transitados	% de alunos Transitados	Aproveitamento da turma*	Comportamento da Turma*	N.º de Indisciplinados + Perturbadores*
5º 1ª	20	17 (3*)	85%	Suficiente	Irrequieto	3 + 6
5º 2ª	24	23 (1*)	95,8%	Bom	Irrequieto	2 + 6
5º 3ª	20	19 (2*)	95%	Bom	Satisfatório	1 + 3
5º 4ª	24	22 (3*)	91,7%	Bom	Irrequieto	5 + 2
5º 5ª	20	20 (1*)	100%	Bom	Bom	2 + 2
5º A	6	6	100%	Suficiente	Bom	1 + 0
<b>Total 5º</b>	<b>114</b>	<b>107</b>	<b>93,9%</b>	---	---	<b>14 + 19</b>
6º 1ª	21	20	95,2%	Bom	Satisfatório	1 + 3
6º 2ª	20	16	80%	Bom	Satisfatório	3 + 2
6º 3ª	20	17	85%	Suficiente	Irrequieto	5 + 2
6º 4ª	24	19	79,2%	Suficiente	Irrequieto	6 + 10
6º 5ª	20	18	90%	Bom	Indisciplinado	9 + 0
6º 6ª	24	21	87,5%	Bom	Irrequieto	3 + 2
6º 7ª	24	24	100%	Bom	Satisfatório	0 + 4
6º A	13	13	100%	Suficiente	Satisfatório	3 + 0
<b>Total 6º</b>	<b>166</b>	<b>148</b>	<b>89,2%</b>	---	---	<b>30 + 23</b>
<b>Total 2º ciclo</b>	<b>280</b>	<b>255</b>	<b>91,1%</b>	---	---	<b>44 + 42</b>
7º A	7	7	100,0	Bom	Bom	0+2
7º 1ª	26	26(24+2a)	100,0	Bom	Irrequieto	9+0
7º 2ª	22	20(19+1a)	90,9	Suficiente	Irrequieto	7+3
7º 3ª	24	22(20+2a)	91,7	Bom	Irrequieto	3+3
7º 4ª	21	21(20+1a)	100,0	Bom	Satisfatório	0+3
<b>Total 7º</b>	<b>100</b>	<b>96</b>	<b>96,0</b>	-----	-----	<b>19+11</b>
8º 1ª	22	22(20+2a)	100,0	Bom	Irrequieto	16+0
8º 2ª	24	21(17+4a)	87,5	Suficiente	Irrequieto	7+2
8º 3ª	21	21(19+2a))	100,0	Suficiente	Irrequieto	1+5
8º 4ª	24	24(23+1a)	100,0	Bom	Bom	6+2
<b>Total 8º</b>	<b>91</b>	<b>88</b>	<b>96,7</b>	-----	-----	<b>30+9</b>
9º 1ª	21	21	100,0	Bom	Bom	5+1
9º 2ª	24	23	95,8	Bom	Bom	2+0
9º 3ª	20	18	90,0	Suficiente	Satisfatório	3+3
9º 4ª	20	19	95,0	Suficiente	Irrequieto	9+8
9º 5ª	24	24	100,0	Suficiente	Bom	1+0

9º 6ª	20	17	85,0	Suficiente	Indisciplinado	10+1
<b>Total 9º</b>	<b>129</b>	<b>126</b>	<b>97,7</b>	-----	-----	<b>30+13</b>
<b>Total 3º ciclo</b>	<b>320</b>	<b>306</b>	<b>95,6</b>	-----	-----	<b>79+33</b>

Tabela 5 - Quadro de comportamento e aproveitamento por turmas nos 2º e 3º ciclos

\* Elementos constantes das atas das reuniões de Conselho de Turma de 3º período.

\*\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto .

Analisando a tabela 5 verifica-se que a percentagem de alunos que transitam é inferior 4,5 pontos percentuais no 2º ciclo (91,1%) em relação ao 3º (95,6%).

No 2º ciclo a percentagem de transição apresenta um decréscimo de 4,7% do 5º para o 6º ano. No terceiro ciclo verifica-se uma percentagem de transição do 7º para o 8º ano de 96% e uma subida de 0,7% do 8º para o 9º ano.

Se indicadores como o número de alunos com ASE, com NE e Repetentes por turma parecem não ser fatores determinantes para o sucesso dos alunos, já a indisciplina poderá surgir como um fator condicionador do sucesso.

Procurando estabelecer uma relação entre o aproveitamento e o comportamento constata-se que a percentagem de alunos indisciplinados/perturbadores no 2º ciclo é menor, 30,7% do que no 3º ciclo, 35%. Quanto à percentagem de sucesso é 4,5 pontos percentuais mais elevada no 2º ciclo, o que mostra que um melhor comportamento leva a um melhor aproveitamento.

Analisando o 2º ciclo, verifica-se que este ano a percentagem de alunos indisciplinados/perturbadores do 6º ano é superior em 3% em relação ao 5º ano. No 5º, o valor situa-se nos 28,9 % (33 alunos) e no 6º, nos 31,9% (53 alunos).

No 3º ciclo verifica-se que a maior percentagem de casos de alunos indisciplinados/perturbadores se regista no 8º ano, 42,9% (39 alunos) e no 7º ano regista-se o valor mais baixo que é de 30% (30 alunos). No que ao 9º ano diz respeito a percentagem de alunos indisciplinados/perturbadores é de 33,3% (43 alunos).

Apenas se pode estabelecer uma correlação direta entre a indisciplina e o baixo rendimento escolar nas turmas 5º1ª, 6º3ª, 6º4ª, 7º2ª, 7º3ª, 8º2ª, 9º4ª e 9º6ª, em que o número de alunos indisciplinados poderá ter influenciado o sucesso escolar. No entanto, existem uma turma do 2º ciclo (6º5ª) que, apesar de apresentar 9 casos de alunos indisciplinados, obteve sucesso de 90% e turmas do 3º ciclo, 7º1ª e 8º1ª, que, apesar de apresentarem, respetivamente, 9 e 16 casos de alunos indisciplinados, obtiveram sucesso de 100%.

**6. Indisciplina**

Neste ano letivo, 2022/2023, segundo os dados do GIR/GTR, apresentados na tabela abaixo, houve um aumento do número de faltas disciplinares no 6º e 8º anos, medidas corretivas no 6º e 9º anos e de medidas sancionatórias no 8º ano em relação ao ano anterior. O que não significa que as medidas tomadas ao nível de tutoria no agrupamento não tenham contribuído para ajudar ao abaixamento dos problemas disciplinares.

Anos de escolaridade/ oferta formativa	Indisciplina														
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			2022/2023		
	Faltas disciplinares (/nº total de alunos)	Medidas corretivas (/nº total de alunos)	Medidas Sancionatórias (/nº total de alunos)	Faltas disciplinares (/nº total de alunos)	Medidas corretivas (/nº total de alunos)	Medidas Sancionatórias (/nº total de alunos)	Faltas disciplinares (/nº total de alunos)	Medidas corretivas (/nº total de alunos)	Medidas Sancionatórias (/nº total de alunos)	Faltas disciplinares (/nº total de alunos)	Medidas corretivas (/nº total de alunos)	Medidas Sancionatórias (/nº total de alunos)	Faltas disciplinares (/nº total de alunos)	Medidas corretivas (/nº total de alunos)	Medidas Sancionatórias (/nº total de alunos)
5º Ano	127/139	1/139	14/139	31/112	6/112	6/112	47/116	3/116	2/116	77/155	5/155	4/155	68/114	4/114	3/114
6º Ano	91/136	2/136	14/136	33/141	0/141	0/141	41/109	6/109	0/109	114/114	4/114	5/114	162/167	8/167	5/167
7º Ano	178/100	17/100	23/100	114/128	3/128	2/128	58/133	4/133	0/133	154/95	9/95	63/95	59/100	6/100	5/100
8º Ano	111/114	1/114	7/114	31/87	1/87	3/87	61/125	3/125	0/125	86/130	4/130	5/130	139/91	3/91	11/91
9º Ano	153/102	4/102	7/102	42/116	5/116	3/116	4/82	2/82	1/82	63/127	1/127	5/127	38/129	3/129	5/129
PCA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
CEF 2	92/15	8/15	12/15	22/16	4/16	5/16	18/14	2/14	6/14	---	---	---	---	---	---

Tabela 6 - Dados sobre indisciplina de 2018-2023

## 7. Eficácia da Implementação das Medidas Universais no aproveitamento dos alunos

### 7.1. 1º Ciclo

Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais <sup>3</sup>					
Ano	Total de alunos	Alunos com Medidas Universais	Alunos com Medidas Universais %	Alunos com Medidas U. Eficazes	Sucesso %
1º	101	8	7,9	0	0
2º	140	27	19,2	16	59,2
3º	128	28	21,8	22	78,6
4º	91	16	17,5	16	100
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>79</b>	<b>16,6</b>	<b>54</b>	<b>59,45</b>

Tabela 7 – Aproveitamento dos alunos com medidas universais - 2018/2019

De acordo com os dados apresentados na tabela 7, verifica-se que em todos os anos de escolaridade se implementaram Medidas Universais.

A análise por anos de escolaridade permite-nos inferir que o 1º ano detém a menor percentagem (7,9%) de alunos a usufruírem de Medidas Universais, em comparação com os restantes anos letivos. Todavia, também se constata que a aplicação das Medidas Universais não revelou eficácia, neste ano de escolaridade, no entanto os alunos transitaram automaticamente do 1º para o 2º ano de escolaridade.

Observa-se ainda que dos três anos letivos seguintes, o 3º ano regista o maior número de alunos com implementação de Medidas Universais (21,8%), tendo atingido uma taxa de Sucesso de 78,6%.

No 2º ano um elevado número de alunos que usufruem de Medidas Universais, 19,2%, sendo que destes obtiveram Sucesso 59,2%.

O 4º ano de escolaridade alcançou uma taxa de sucesso na implementação das Medidas Universais, na ordem dos 100%.

Os dados apresentados permitem inferir que a percentagem de alunos que transitaram com a Implementação de Medidas Universais centrou-se nos 59,45%, não tendo alcançado Sucesso com a aplicação destas Medidas 40,5% dos alunos.

<sup>3</sup> Dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2018-2019 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais<sup>4</sup></b>					
Ano	Total de alunos	Alunos com Medidas Universais	Alunos com Medidas Universais %	Alunos com Medidas U. Eficazes	Sucesso %
1º	93	17	18,3	17	100
2º	116	22	18,9	17	77,3
3º	125	17	13,6	17	100
4º	114	27	23,7	22	81,5
<b>Total</b>	<b>448</b>	<b>83</b>	<b>18,6</b>	<b>73</b>	<b>89,7</b>

Tabela 8 – Aproveitamento dos alunos do 1º ciclo com medidas universais - 2019/2020

Analisando a tabela 8, referente ao ano letivo 2019/2020, verifica-se que todos os anos de escolaridade implementaram Medidas Universais.

A análise por anos de escolaridade possibilita-nos aferir que o 3º ano apresenta a menor percentagem (13,6%) de alunos a beneficiarem de Medidas Universais, comparativamente com os restantes anos de escolaridade. Constata-se ainda que o 1º e o 3º ano de escolaridade obtiveram 100% de sucesso, na implementação destas Medidas.

Quanto ao 4º ano revela o maior número de alunos com aplicação de Medidas Universais (23,7%), tendo atingido uma taxa de Sucesso de 81,5%.

Observa-se que o 2º ano regista um considerável número de alunos que usufruem de Medidas Universais, 18,9%, sendo que destes alcançaram Sucesso 77,3%.

Perante os dados apresentados é possível concluir que transitaram 89,7% de alunos com a Implementação de Medidas Universais, não tendo alcançado Sucesso com a aplicação destas Medidas apenas 10,3% dos alunos.

<sup>4</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2019-2020 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais <sup>5</sup>					
Ano	Total de alunos	Alunos com Medidas Universais	Alunos com Medidas Universais %	Alunos com Medidas U. Eficazes	Sucesso %
1º	109	28	25,6	17	60,7
2º	93	21	22,6	17	80,9
3º	96	15	15,6	13	86,6
4º	132	32	24,2	31	96,8
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>96</b>	<b>22</b>	<b>78</b>	<b>81,25</b>

Tabela 9 – Aproveitamento dos alunos com medidas universais - 2020/2021

No ano letivo de 2020/2021, analisando os dados apresentados na tabela acima, constata-se que todos os anos de escolaridade implementaram Medidas Universais.

A análise por anos de escolaridade permite-nos inferir que o 1º ano detém a maior percentagem (25,6%) de alunos a usufruírem de Medidas Universais, em comparação com os restantes anos letivos. Todavia, também se constata que as aplicações das Medidas Universais revelaram pouca eficácia, neste ano de escolaridade, no entanto os alunos transitaram automaticamente do 1º para o 2º ano de escolaridade.

Observa-se ainda que dos três anos de escolaridade seguintes, o 3º ano regista o menor número de alunos com implementação de Medidas Universais (15,6%), tendo atingindo uma taxa de Sucesso de 86,6%.

No que diz respeito ao 2º ano também revela um considerável número de alunos que usufruem de Medidas Universais, 22,6%, sendo que destes obtiveram Sucesso 80,9%.

O 4º ano de escolaridade apresenta um elevado número de alunos com implementação de Medidas Universais, tendo alcançado uma taxa de sucesso na ordem dos 96,8%.

Os dados apresentados permitem inferir que a percentagem de alunos que transitam com a implementação de Medidas Universais centrou-se nos 81,2% dos alunos.

<sup>5</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2020-2021 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais <sup>6</sup></b>					
Ano	Total de alunos	Alunos com Medidas Universais	Alunos com Medidas Universais %	Alunos com Medidas U. Eficazes	Sucesso %
1º	105	23	21,9	21	91,3
2º	114	35	30,7	28	80
3º	83	25	30,1	25	100
4º	96	27	28	26	96,2
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>110</b>	<b>27</b>	<b>100</b>	<b>91,8</b>

Tabela 10 – Aproveitamento dos alunos com medidas universais – 2021/2022

Atendendo aos dados apresentados na tabela acima, verifica-se que em todos os anos de escolaridade se implementaram Medidas Universais.

A análise por anos de escolaridade permite-nos inferir que o 1º ano detém a menor percentagem (21,9%) de alunos a usufruírem de Medidas Universais, comparativamente com os restantes anos de escolaridade. Porém, constata-se que a aplicação das Medidas Universais não demonstrou eficácia por motivos alheios à Escola.

A partir da observação dos dados é ainda possível deduzir que dos três anos de escolaridade seguintes, o 2º ano regista o maior número de alunos com implementação de Medidas Universais (30,7%), tendo atingindo uma taxa de Sucesso de 80%.

Em relação ao 3º ano constata-se que revela um elevado número de alunos que usufruem de Medidas Universais, 30,1 %, tendo estes alcançado 100% de Sucesso.

O 4º ano de escolaridade obteve uma taxa de sucesso na implementação das Medidas Universais, de 96,2%, apesar do elevado número de alunos que usufruíram de Medidas Universais.

A análise dos dados apurados permite inferir que a percentagem de alunos que transitaram com a Implementação de Medidas Universais centrou-se nos 91,8%.

<sup>6</sup> Dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2021-2022 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais<sup>7</sup></b>					
Ano	Total de alunos	Alunos com Medidas Universais	Alunos com Medidas Universais %	Alunos com Medidas U. Eficazes	Sucesso %
1º	116	27	23,2	22	81,5
2º	114	35	30,7	27	77,2
3º	101	20	19,8	20	100
4º	83	21	25,3	19	90,5
<b>Total</b>	<b>414</b>	<b>103</b>	<b>24,8</b>	<b>88</b>	<b>87,3</b>

Tabela 11 – Aproveitamento dos alunos do 1º ciclo com medidas universais - 2022/2023

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, é possível verificar que em todos os anos de escolaridade foram implementadas Medidas Universais.

A análise por anos de escolaridade permite-nos inferir que o 1º ano de escolaridade apresenta um considerável número de alunos que usufruem de Medidas Universais, 23,2%, sendo que destes obtiveram Sucesso 81,5%.

A observação dos dados permite-nos aferir que o 2º ano detém a maior percentagem (30,7%) de alunos a usufruírem de Medidas Universais, em comparação com os restantes anos de escolaridade, tendo atingido uma taxa de sucesso de 77,2%.

Quanto ao 3º ano de escolaridade verifica-se que a taxa de sucesso na implementação das Medidas Universais, encontra-se na ordem dos 100%, tendo usufruído das Medidas Universais cerca de 19,8% dos alunos.

O 4º ano de escolaridade regista a maior percentagem (25,3%) de alunos a beneficiarem de Medidas universais, quando comparado com os restantes anos de escolaridade, tendo atingido 90 % de sucesso na aplicação destas Medidas.

Perante os dados apresentados é possível concluir que a percentagem de alunos que transitaram com a Implementação de Medidas Universais centrou-se nos 87,3%.

<sup>7</sup> Dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2022-2023 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

## 7.2. 2º e 3º ciclos

Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais - 2018/2019					
Ano	Total de alunos	Número de alunos com MEDIDAS	Alunos com MEDIDAS (%)	Alunos com sucesso	Eficácia (%)
5º	139	53	38,1	49(39+10*)	92,5(18,9*)
6º	136	54	39,4	46	85,2
<b>Total</b>	<b>275</b>	<b>107</b>	<b>38,9</b>	<b>95</b>	<b>87,8</b>
7º	101	43	42,6	35(24+11*)	81,4(31,4*)
8º	112	53	47,3	49(39+10*)	92,5(18,9*)
9º	101	38	37,6	29	76,3
<b>Total</b>	<b>314</b>	<b>134</b>	<b>42,7</b>	<b>113</b>	<b>84,3</b>
<b>Total 2º+3º ciclos</b>	<b>589</b>	<b>241</b>	<b>40,9</b>	<b>208</b>	<b>86,3</b>

\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Tabela 12 - Aproveitamento dos alunos do 2º e 3º ciclos com MEDIDAS UNIVERSAIS - 2018/2019

Pela análise dos dados apresentados na tabela 13, permite-nos inferir que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com Medidas Universais é semelhante nos dois anos que o constituem. No 3º ciclo, o 8º ano é o que apresenta maior percentagem de alunos que usufruem destas medidas (47,3%), sendo o 9º ano o que apresenta menor percentagem de alunos (37,6%).

O 3º ciclo tem uma menor taxa de sucesso, 84,3% dos alunos com Medidas Universais que transitam de ano, em relação ao 2º ciclo, 87,8%. Note-se que esta taxa de sucesso seria, ainda menor se não fossem os 15,6% de alunos que transitam ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

Atendendo ainda à percentagem de alunos que transitam, verifica-se que, no 2º ciclo, o 5º ano é o que apresenta valores mais elevados (92,5%). Note-se que 18,9% transitaram abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. No 3º ciclo, o 8º ano apresenta a melhor percentagem de recuperação (92,5%) e o 9º ano a menor percentagem de alunos transitados (76,3%).

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais - 2019/2020</b>					
<b>Ano</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Número de alunos com MEDIDAS</b>	<b>Alunos com MEDIDAS (%)</b>	<b>Alunos com sucesso</b>	<b>Eficácia (%)</b>
5º	112	50	44,6	46(38+8*)	92,0(16,0*)
6º	141	62	44,0	55	88,7
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>112</b>	<b>44,3</b>	<b>101</b>	<b>90,2</b>
7º	126	61	48,4	59(54+5*)	96,7(8,2*)
8º	86	30	34,9	30(27+3*)	100,0(10,0*)
9º	115	37	32,2	37	100,0(2,7*)
<b>Total</b>	<b>327</b>	<b>128</b>	<b>39,1</b>	<b>126</b>	<b>98,4</b>
<b>Total 2º+3º ciclos</b>	<b>580</b>	<b>240</b>	<b>41,4</b>	<b>227</b>	<b>94,6</b>

\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

**Tabela 13 - Aproveitamento dos alunos do 2º e 3º ciclos com MEDIDAS UNIVERSAIS - 2019/2020**

Pela análise dos dados apresentados na tabela 13, permite-nos inferir que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com Medidas Universais é semelhante nos dois anos que o constituem, rondando os 44%. No 3º ciclo, o 7º ano é o que apresenta maior percentagem de alunos que usufruem destas Medidas (48,4%), sendo o 9º ano o que apresenta a menor percentagem (32,2%).

O 3º ciclo tem uma maior taxa de sucesso (98,4%) dos alunos com Medidas Universais que transitam de ano, em relação ao 2º ciclo (90,2%) e menor percentagem de alunos com Medidas Universais transitam ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (6,2%), sendo a do 2º ciclo de 7,1%.

Atendendo ainda à percentagem de alunos com Medidas que transitam, verifica-se que, no 2º ciclo, o 5º ano é o que apresenta valores mais elevados (92,0%). No 3º ciclo, o 8º e o 9º ano apresentam uma percentagem de recuperação de 100% e o 7º ano a menor percentagem de alunos transitados, no entanto ainda muito elevada (96,7%).

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais - 2020/2021</b>					
<b>Ano</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Número de alunos com MEDIDAS</b>	<b>Alunos com MEDIDAS (%)</b>	<b>Alunos com sucesso</b>	<b>Eficácia (%)</b>
5º	114	43	37,7	34(30+4*)	79,1(9,3*)
6º	110	31	28,2	23	74,2
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>74</b>	<b>33,0</b>	<b>57</b>	<b>77,0</b>
7º	130	58	44,6	58(44+14*)	100,0(24,1*)
8º	124	48	41,1	46(40+6*)	95,8(12,5*)
9º	82	31	37,8	31	100,0
<b>Total</b>	<b>336</b>	<b>137</b>	<b>40,8</b>	<b>135</b>	<b>98,5</b>
<b>Total 2º+3º ciclos</b>	<b>560</b>	<b>211</b>	<b>37,7</b>	<b>192</b>	<b>91,0</b>

\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018 ou por votação, de 3 de agosto.

**Tabela 14 - Aproveitamento dos alunos do 2º e 3º ciclos com MEDIDAS UNIVERSAIS - 2020/2021**

Pela análise dos dados apresentados na tabela 14, permite-nos inferir que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com Medidas Universais é superior no 5º ano (37,7%), sendo no 6º 28,2%. No 3º ciclo, o 7º ano é o que apresenta maior percentagem de alunos que usufruem destas Medidas (44,6%), sendo o 9º ano o que apresenta a menor percentagem (37,8%).

O 3º ciclo tem uma maior taxa de sucesso (98,5%) dos alunos com Medidas Universais que transitam de ano, em relação ao 2º ciclo (77%) e maior percentagem de alunos com Medidas Universais transitam ao abrigo da Portaria n.º 223--A/2018, de 3 de agosto (14,6%), sendo a do 2º ciclo de 5,4%.

Atendendo ainda à percentagem de alunos com Medidas que transitam, verifica-se que, no 2º ciclo, o 5º ano apresenta valores ligeiramente mais elevados (79,1%) do que no 6º (74,2%). No 3º ciclo, o 7º e o 9º ano apresentam uma percentagem de recuperação de 100% eo 8º ano a menor percentagem de alunos transitados, no entanto ainda muito elevada (95,8%).

<b>Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais - 2021/2022</b>					
<b>Ano</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Número de alunos com MEDIDAS</b>	<b>Alunos com MEDIDAS (%)</b>	<b>Alunos com sucesso</b>	<b>Eficácia (%)</b>
5º	167	54	32,3	47 (37+10*)	87,0(18,5*)
6º	116	25	21,6	23	92
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>79</b>	<b>28,7%</b>	<b>70</b>	<b>88,6%</b>
7º	94	33	35,1	26(18+8*)	78,8(24,2*)
8º	134	59	44,0	49(42+7*)	83,1(11,9*)
9º	128	41	32,0	39(36+3*)	95,1(7,3*)
<b>Total</b>	<b>356</b>	<b>133</b>	<b>37,4%</b>	<b>114</b>	<b>85,7%</b>
<b>Total 2º+3º ciclos</b>	<b>631</b>	<b>212</b>	<b>33,6%</b>	<b>184</b>	<b>86,8%</b>

\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018 ou por votação, de 3 de agosto.

**Tabela 15 - Aproveitamento dos alunos do 2º e 3º ciclos com MEDIDAS UNIVERSAIS - 2021/2022**

Pela análise dos dados apresentados na tabela 15, permite-nos inferir que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com Medidas Universais é mais elevado no 5º ano (32,3%) do que no 6º (21,6%). No 3º ciclo, o 8º ano é o que apresenta maior percentagem de alunos que usufruem destas Medidas (44%), sendo o 9º ano o que apresenta a menor percentagem (32%).

O 3º ciclo tem menor taxa de sucesso (85,7%) dos alunos com Medidas Universais que transitam de ano, em relação ao 2º ciclo (88,6%) e maior percentagem de alunos com Medidas Universais que transitam ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (13,5%), sendo a do 2º ciclo de 12,6%.

Atendendo ainda à percentagem de alunos com Medidas que transitam, verifica-se que, no 2º ciclo, o 5º ano é o que apresenta valores mais elevados (92,0%). No 3º ciclo, o 9º ano apresenta a maior percentagem de recuperação de 95,1% e o 7º ano a menor percentagem de alunos transitados, 78,8%.

Aproveitamento dos alunos com Medidas Universais - 2022/2023					
Ano	Total de alunos	Número de alunos com MEDIDAS	Alunos com MEDIDAS (%)	Alunos com sucesso	Eficácia (%)
5º	114	39	34,2	35 (7*)	89,7 (17,9)
6º	166	61	36,8	52	85,2
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>100</b>	<b>35,7</b>	<b>87</b>	<b>87%</b>
7º	100	24	24,0	21(16+5*)	87,5(20,8*)
8º	91	39	42,9	37(30+7*)	94,9(17,9*)
9º	129	64	49,6	61(56+5*)	95,3(7,8*)
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>127</b>	<b>39,7</b>	<b>119</b>	<b>93,7</b>
<b>Total 2º+3º ciclos</b>	<b>500</b>	<b>227</b>	<b>45,4</b>	<b>206</b>	<b>90,8</b>

\* alunos transitados/aprovados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018 ou por votação, de 3 de agosto.

Tabela 16 - Aproveitamento dos alunos do 2º e 3º ciclos com MEDIDAS UNIVERSAIS - 2022/2023

Pela análise dos dados apresentados na tabela 16, permite-nos inferir que, no 2º ciclo, a percentagem de alunos com Medidas Universais é um pouco mais elevado no 6º ano (36,8%) do que no 5º (34,2%). No 3º ciclo, o 9º ano é o que apresenta maior percentagem de alunos que usufruem destas Medidas (49,6%), sendo o 7º ano o que apresenta a menor percentagem (24%).

O 3º ciclo tem maior taxa de sucesso (93,7%) dos alunos com Medidas Universais que transitam de ano, em relação ao 2º ciclo (87%).

Atendendo ainda à percentagem de alunos com Medidas que transitam, verifica-se que, no 2º ciclo, o 5º ano é o que apresenta valores mais elevados (89,7%). No 3º ciclo, o 9º ano apresenta a maior percentagem de recuperação (95,3%) e o 7º ano a menor percentagem de alunos transitados, 87,5%.

## 8. Comparação do sucesso do Agrupamento, por ano de escolaridade, com as taxas nacionais

Ensino/ Modalidade / Ano ou Tipo	Taxa de sucesso														
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			2022/2023		
	AEQM	Nacional	Desvio	AEQM	Nacional	Desvio	AEQM	Nacional	Desvio	AEQM	Nacional	Desvio	AEQM	Nacional	Desvio
1º Ano	99,0%	100,0 %	-1,0%	100,0%	100,0 %	0,0%	97,1%	100,0 %	-2,9%	97,3%	100,0%	-2,7%	100,0%	100,0%	0,0%
2º Ano	85,7%	94,6 %	-8,9%	92,2%	97,0%	-4,8%	84,0%	95,6%	-11,6%	87,9%	96,5%	-8,6%	88,0%	94,2%	-6,2%
3º Ano	90,7%	98,2 %	-7,5%	100,0%	99,0%	1,0%	91,1%	97,8%	-6,7%	96,7%	98,4%	-1,7%	97,0%	96,0%	1,0%
4º Ano	98,9%	98,1 %	0,8%	91,2%	98,6%	-7,4%	94,2%	97,9%	-3,7%	99,0%	97,8%	+1,2%	93,4%	95,9%	-2,5%
5º Ano	95,7%	95,5 %	0,2%	95,5%	97,5%	-2,0%	91,2%	96,7%	-5,5%	94,0%	96,9%	-2,9%	91,2%	95,8%	-4,6%
6º Ano	90,4%	96,1 %	-5,1%	94,3%	97,6%	-3,3%	89,0%	96,4%	-7,4%	88,1%	96,9%	-8,8%	89,2%	95,6%	-6,4%
7º Ano	88,1%	92,7 %	-4,6%	98,4%	95,7%	1,2%	97,7%	94,2%	3,5%	95,7%	94,6%	+1,1%	96,0%	93,2%	2,8%
8º Ano	96,4%	95,0 %	1,5%	98,8%	97,2%	1,6%	98,4%	95,9%	2,5%	94,0%	96,1%	-2,1%	94,5%	94,8%	-0,3%
9º Ano	93,1%	92,9 %	0,2%	100,0%	97,5%	2,5%	98,8%	97,1%	1,7%	97,7%	95,7%	+2,0%	77,5%	81,9%	-4,4%
CEF 2	86,7%	87,7 %	-1,0%	93,8%	88,2%	5,6%	85,7%	85,4%	0,3%	---	---	---	---	---	---
Regular	92,8%	95,7%	-2,9%	96,6%	97,7%	-1,1%	93,6%	96,7%	-3,1%	94,3%	96,8%	-2,5%	81,7%	93,8%	-12,1%
Básico	92,7%	95,4%	-2,7%	96,6%	97,5%	-0,9%	93,5%	96,5%	-3,0%	94,3%	96,8%	-2,4%	81,7%	93,8%	-12,1%

Tabela 17 - Comparação da taxa de sucesso no Agrupamento com a nacional entre 2018-2023<sup>8</sup><sup>8</sup> Fonte: MISI

As taxas de sucesso no agrupamento não apresentam grandes desvios em relação às nacionais. Destacam-se os 3º, 7º anos com taxas acima da nacional. O 6º ano apresentou o desvio mais desfavorável em relação à taxa nacional, -6,4%.

### **9. Resultados dos alunos com necessidades educativas (com medidas seletivas e adicionais) no nosso Agrupamento<sup>9</sup>**

Elaborou-se uma análise, relativa ao sucesso dos alunos com necessidades educativas, tendo como suporte o decerto de lei 54/2018 de 6 de julho.

Realizou-se, também uma análise relativa à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, das crianças/ alunos com necessidades educativas, tendo como suporte o Decerto de Lei 54/2018 de 6 de julho.

Como se pode verificar na tabela abaixo, o nível de sucesso das 217 crianças/alunos com necessidades educativas do nosso agrupamento, incluindo Intervenção Precoce e Pré-Escolar, situa-se nos 88,5%.

No que se refere ao ensino básico, dos 183 alunos com necessidades educativas que o frequentaram, 86,3% tiveram sucesso.

Relativamente à taxa de sucesso dos alunos/crianças da EREB (crianças/alunos surdos) situa-se nos 90,5%, sendo de 91,1% se considerarmos apenas as crianças/ alunos que frequentam a modalidade de ensino Bilingue e de 88,5% se considerarmos unicamente as crianças/ alunos que frequentam a modalidade de integração.

No que diz respeito a Outras crianças/ alunos com necessidades educativas a taxa de sucesso é de 86,6%.

---

<sup>9</sup>Os dados referentes ao IP, JI, e 1ºciclo foram facultados pelas coordenadoras do 1º ciclo e Educ. Especial. Em relação aos 2º e 3º ciclos, os dados foram retirados das pautas de avaliação.

		Alunos EREB (G-920)								Total EREB				OUTRAS NE (G-910)				TOTAL NE (G-920+ G-910)			
		BILINGUES				INTEGRADOS															
		N.º	Med. Ad. b)	Aprov..	% Aprov	N.º	Med. Ad. b)	Aprov.	% Aprov	N.º	Med. Ad. b)	Aprov	% Aprov	N.º	Med. Ad. B)	Aprov	% Aprov	N.º	Med. Ad. b)	Aprov	% Aprov
Interv. Precoce		13	0	13	100,0%	0	0	0	N/A	13	0	13	0,0%	0	0	0	0,0%	13	0	13	100,0%
Pré-escolar		15	0	15	100,0%	2	0	2	100,0%	17	0	17	100,00%	4	0	4	100,0%	21	0	21	100,0%
1º Ciclo	1º Ano	9	0	8	100,0%	4	0	3	75,0%	13	0	11	84,62%	3	0	3	100,0%	16	0	14	87,5%
	2º Ano	4	0	4	100,0%	3	0	2	66,7%	7	0	6	85,71%	11	0	9	81,8%	18	0	15	83,3%
	3º Ano	1	0	0	0,0%	5	0	5	100,0%	6	0	5	83,33%	12	1	11	91,7%	18	1	16	88,9%
	4º Ano	8	0	3	37,5%	2	0	2	100,0%	10	0	5	50,00%	11	1	10	90,9%	21	1	15	71,4%
	Total	22	0	15	68,2%	14	0	12	85,7%	36	0	27	75,0%	37	2	33	89,2%	73	2	60	82,2%
2º Ciclo	5º Ano	6	2	6	100,0%	2	0	2	100,0%	8	2	8	100,0%	10	2	7	70,0%	18	4	15	83,3%
	6º Ano	13	1	13	100,0%	2	0	1	50,0%	15	1	14	93,3%	22	0	17	77,3%	37	0	31	83,8%
	Total	19	3	19	100,0%	4	0	3	75%	23	3	22	95,7%	32	2	24	75,0%	55	5	46	83,6%
3º Ciclo	7º Ano	7	2	7	100,0%	1	0	1	100,0%	8	2	8	100,0%	16	1	15	93,8%	24	3	23	95,8%
	8º Ano	1	0	1	100,0%	1	0	1	100,0%	2	0	2	100,0%	13	1	12	92,3%	15	1	14	93,3%
	9º Ano	2	1	2	100,0%	4	0	4	100,0%	6	1	6	100,0%	10	0	9	90,0%	16	1	15	93,8%
	CEF	0	0	0	0,0%	0	0	0	100,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%
	Total	10	3	10	100,0%	6	0	6	100,0%	16	3	16	100,0%	39	2	36	92,3%	55	5	52	94,5%
Ensino Básico		51	6	44	86,3%	24	0	21	87,5%	75	6	65	86,7%	108	6	93	86,1%	183	12	158	86,3%
Agrupamento		79	11	72	91,1%	26	0	23	88,5%	105	6	95	90,5%	112	6	97	86,6%	217	12	192	88,5%

Tabela 18 – Quadro geral 2022/2023 (Med. Ad. b) – Medidas adicionais b) Aprov. – Aproveitamento)

**9.1. Alunos surdos (EREB-920)**

Relativamente aos alunos surdos, foi feita uma análise comparativa dos resultados obtidos, (tabela 19), no ensino básico, nos anos letivos 2018/2019 a 2022/2023 fazendo maior incidência no ano transato e o atual, considerando todos os alunos surdos que frequentaram o Agrupamento.

		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento
<b>Intervenção Precoce</b>		11	100,0%	6	100%	11	100%	10	0%	13	0%
<b>Pré-escolar</b>		19	100,0%	17	100,00%	16	100,00%	19	100,00%	17	100,00%
<b>1º Ciclo</b>	1º Ano	11	100,0%	10	100,00%	4	100,00%	8	75,00%	13	84,62%
	2º Ano	15	80,0%	14	85,70%	11	81,80%	6	100,0%	7	85,7%
	3º Ano	14	64,3%	14	100,00%	9	44,40%	12	75,0%	6	83,3%
	4º Ano	1	100,0%	9	88,90%	14	85,70%	6	100,0%	10	50,0%
	<b>Total</b>	41	80,5%	47	93,60%	38	76,30%	32	84,4%	36	75,0%
<b>2º Ciclo</b>	5º Ano	6	100,0%	4	100,00%	9	88,89%	15	100,00%	8	100,00%
	6º Ano	4	100,0%	5	100,00%	3	100,00%	19	100,00%	15	93,33%
	PCA	0	0,0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	<b>Total</b>	10	100,0%	9	100,00%	12	91,70%	24	100,0%	23	95,7%
<b>3º Ciclo</b>	7º Ano	8	100,0%	4	100,00%	6	100,00%	2	100,00%	8	100,00%
	8º Ano	12	100,0%	7	100,00%	5	100,00%	6	100,00%	2	100,00%
	9º Ano	12	91,7%	14	100,00%	8	100,00%	7	100,00%	6	100,00%
	CVA/CEF	0	0,0%	1	100,00%	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%
	<b>Total</b>	32	96,9%	26	100,00%	20	100,00%	15	100,00%	16	100,00%
<b>Ensino Básico</b>		83	89,2%	82	96,30%	70	85,70%	71	93,0%	75	86,7%
<b>Agrupamento</b>		113	92,0%	105	97,20%	97	89,70%	100	95,0%	105	90,5%

Tabela 19- SURDOS EREB

Verificamos que no 1º e no 2º Ciclo de ensino manifestaram-se alterações no sucesso escolar:

- No 1º Ciclo, diminuiu de 84,4% para 75,0%. Neste ciclo de ensino, considerou-se duas alunas, que frequentaram o 1º ano de escolaridade, reprovadas por absentismo escolar;
- No 2º Ciclo, diminuiu de 100% para 95,7%;
- No 3º Ciclo, manteve os 100%.

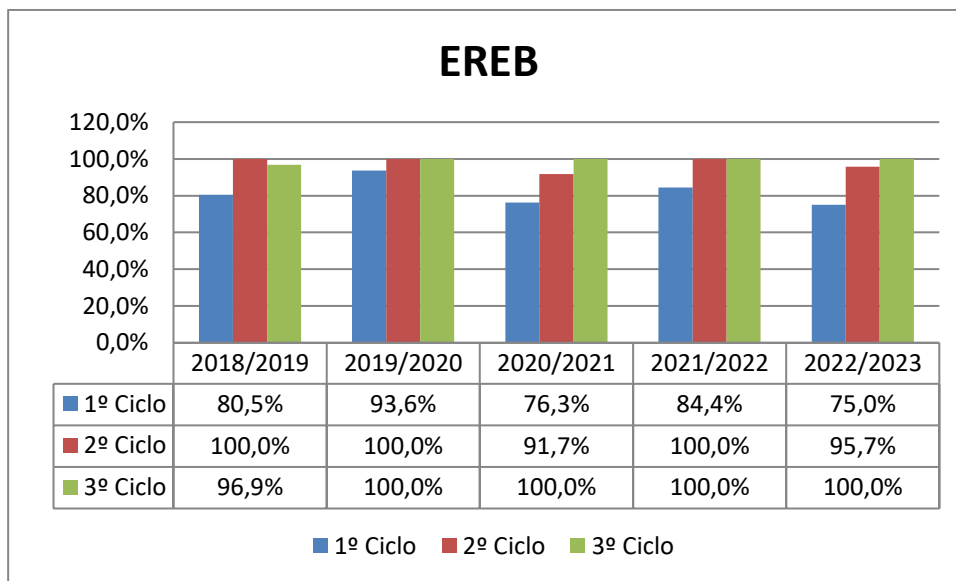


Gráfico 19 – Aproveitamento SURDOS EREB

Considerando o número total de crianças/alunos da EREB, regista-se um decréscimo do sucesso de 4,5%, tendo passado de uma taxa de sucesso de 95,0% para 90,5%, em relação ao ano transato.

Em relação à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, das crianças/alunos Surdos com necessidades educativas, tiveram nas Medidas Universais eficácia de 98,1%, nas Medidas Seletivas 97,1 % e nas Medidas Adicionais eficácia de 100%.

Uma aluna de 1º ciclo não foi avaliada porque o grau de absentismo foi elevado, não existindo dados para ser avaliada.

	Total de Alunos	Medidas Universais				Medidas Seletivas				Medidas Adicionais			
		E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia
Int. Precoce	13	13	0	0	100%	13	0	0	100%	0	0	0	0%
Pré-esc	17	17	0	0	100%	17	0	0	100%	0	0	0	0%
1.º ciclo	36*	35	0	0	97,2%	34	1	0	94,4%	0	0	0	100,0%
2.º ciclo	23	22	1	0	96%	22	1	0	96%	3	0	0	100%
3.º ciclo	16	16	0	0	100%	16	0	0	100%	3	0	0	100%
Ensino básico	75	73	1	0	97,3%	72	2	0	96,0%	6	0	0	100,0%
Agrupamento	105	103	1	0	98,1%	102	2	0	97,1%	6	0	0	100,0%

E – Eficaz PF – Pouco Eficaz I – Ineficaz

\*Uma aluna sem avaliação por absentismo

Tabela 20- Avaliação das medidas EREB 2022/2023

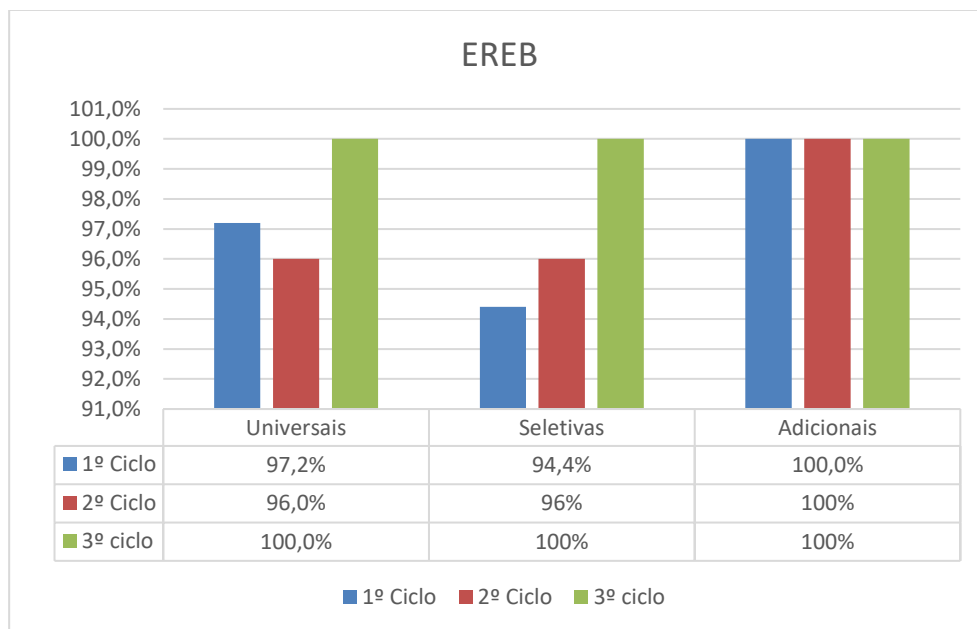


Gráfico 20 – Eficácia das medidas em 2022/2023

Em anos anteriores foram analisadas neste relatório, unicamente as medidas Seletivas. Assim sendo mantemos a análise comparativa aos anos anteriores das mesmas.

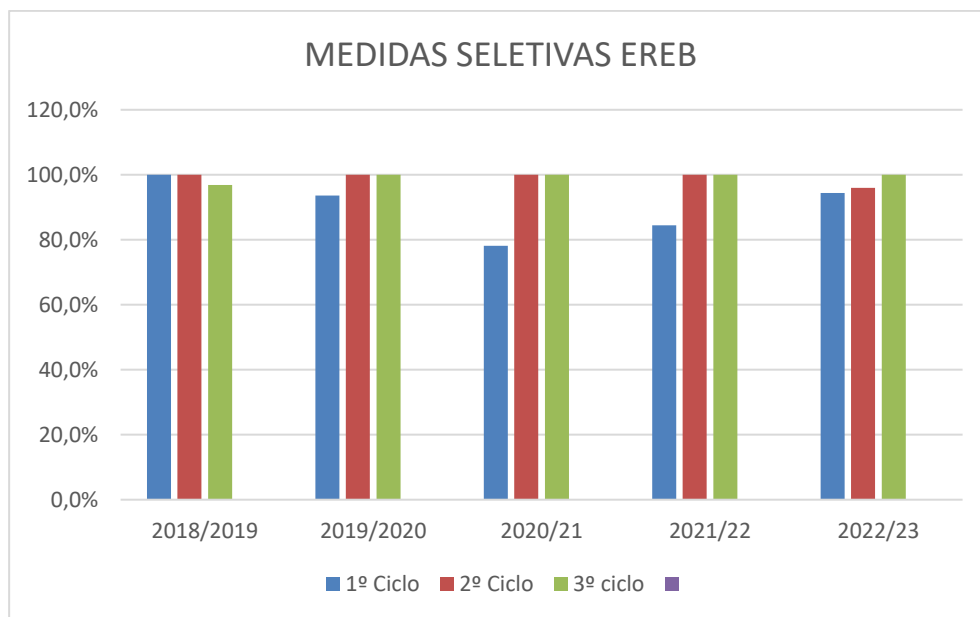


Gráfico 21 – Eficácia das medidas Seletivas nos cinco anos.

Verificamos que nos todos os Ciclos de ensino manifestaram algumas alterações na Eficácia das medidas implementadas:

- No 1º Ciclo, a eficácia das medidas aumentou de 84,4% para 94,4%;
- No 2º Ciclo, a eficácia das medidas diminuiu de 100% para 96%;
- No 3º Ciclo, a eficácia medida manteve-se em 100%.

## 9.2. Alunos com OUTRAS NE (G-910)

Relativamente às crianças/alunos com Outras necessidades educativas, fizemos uma análise comparativa dos resultados obtidos, no ensino básico, nos anos letivos de 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023, fazendo maior incidência no ano transato e o atual, não considerando os alunos surdos que frequentam o Agrupamento.

		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento
<b>Intervenção Precoce</b>		0	0,00%	0	0%	0	100%	0	0%	0	0%
<b>Pré-escolar</b>		7	100,0%	9	100,0%	7	100%	7	100%	4	100%
<b>1º Ciclo</b>	1º Ano	4	75,0%	4	100,0%	3	100%	6	100%	3	100%
	2º Ano	12	50,0%	8	75,0%	10	70,00%	8	62,5%	11	81,8%
	3º Ano	13	92,3%	10	100,0%	9	55,6%	12	100,00%	12	91,67%
	4º Ano	10	90,0%	15	73,3%	18	78%	10	100,00%	11	90,91%
	<b>Total</b>	39	76,9%	37	83,8%	40	73%	36	91,7%	37	89,2%
<b>2º Ciclo</b>	5º Ano	8	87,5%	14	100,0%	14	93%	17	100,00%	10	70,00%
	6º Ano	14	78,6%	11	100,0%	13	92%	17	76%	22	77%
	PCA	0%	0,0%	0	0,0%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%
	<b>Total</b>	22	81,8%	25	100,0%	27	93%	34	88,2%	32	75,0%
<b>3º Ciclo</b>	7º Ano	11	61,5%	13	100,0%	13	85%	12	100,00%	16	93,75%
	8º Ano	8	100,0%	8	100,0%	13	92%	10	80,00%	13	92,31%
	9º Ano	9	100,0%	9	100,0%	9	100%	13	92.3%	10	90,0%
	VCA/CEF	1	100,0%	3	100,0%	3	100%	0	0,00%	0	0,00%
	<b>Total</b>	29	89,7%	33	100,0%	38	92%	35	91%	39	92%
<b>Ensino Básico</b>		90	82,2%	95	93,6%	105	85%	105	90,5%	108	86,1%
<b>Agrupamento</b>		97	83,5%	104	94,2%	112	86%	112	91.1%	112	86,6%

Tabela 21- Outras NE

Verificamos que nos todos os Ciclos de ensino manifestaram algumas alterações no sucesso escolar:

- No 1º ciclo, o sucesso baixou de 91,7% para 89,2%;
- No 2º ciclo, o sucesso baixou de 88,2% para 75%;
- O 3º ciclo subiu o sucesso, de 91% para 92%.

Considerando o número total de crianças/alunos com OUTRAS NE, regista-se uma descida de 4,5% no aproveitamento, passando de 91,1 para 86,6 %.

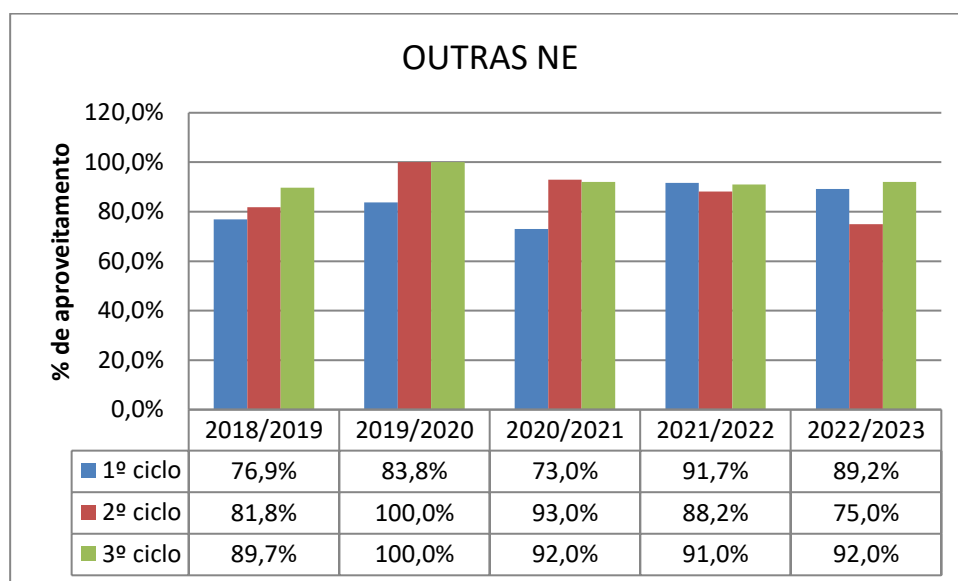


Gráfico 22 - OUTRAS NE

Em relação à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, das crianças/alunos com Outras NE, tiveram nas Medidas Universais eficácia de 78,6%, nas Medidas Seletivas 83% e nas Medidas Adicionais eficácia de 66,6%.

	Total de Alunos	Medidas Universais				Medidas Seletivas				Medidas Adicionais			
		E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia
Int. Precoce	0	0	0	0	0%	0	0	0	0%	0	0	0	N/A
Pré-esc	4	4	0	0	100%	4	0	0	100%	0	0	0	N/A
1.º ciclo	37	31	4	2	83,8%	31	5	1	83,8%	1	1	0	50,0%
2.º ciclo	32	21	6	5	65,6%	26	6	0	65,6%	2	0	0	100%
3.º ciclo	39	32	5	2	82%	32	5	2	82,1%	0	1	0	50%
Ensino básico	108	84	15	9	77,8%	89	16	3	82,4%	3	0	0	66,67%
Agrupamento	112	88	15	9	78,6%	93	16	3	83,0%	3	2	0	66,67%

E – Eficaz PF – Pouco Eficaz I - Ineficaz

Tabela 22- Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos alunos com Outras NE

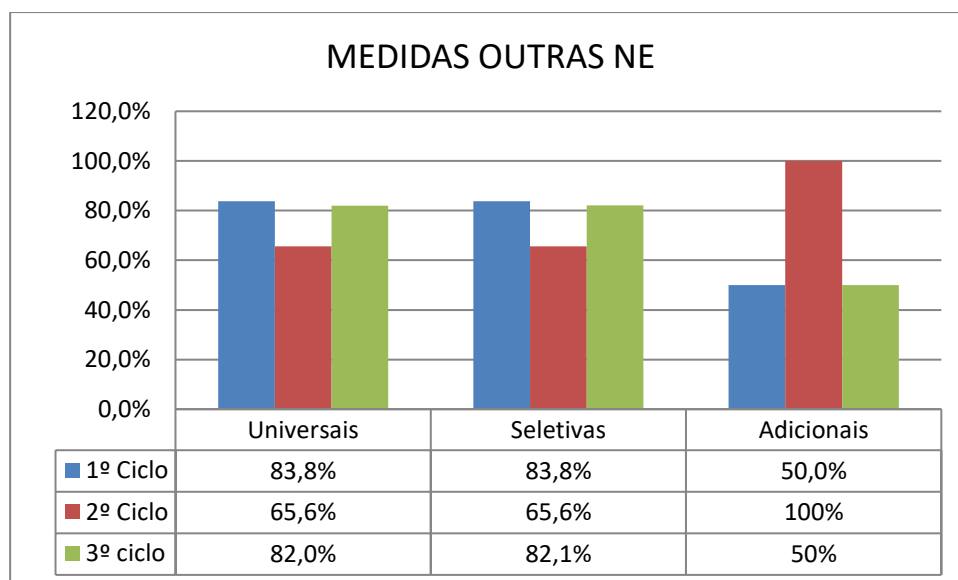


Gráfico 23 – Eficácia das medidas em 2022/2023

Em anos anteriores foram analisadas neste relatório, unicamente as medidas Seletivas. Assim sendo mantemos a análise comparativa aos anos anteriores das mesmas.

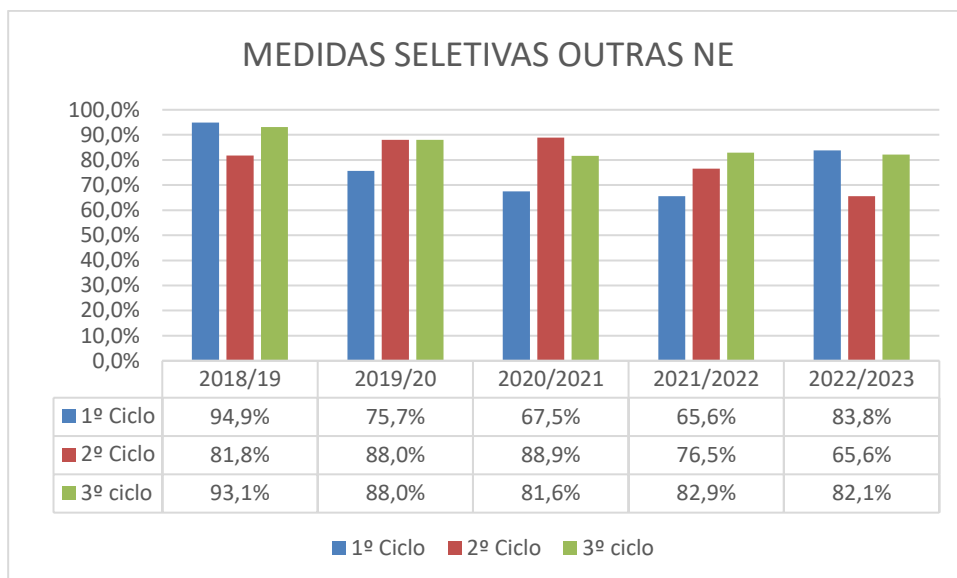


Gráfico 24 – Eficácia das medidas Seletivas nos cinco anos

Verificamos que nos todos os Ciclos de ensino manifestaram algumas alterações na eficácia das medidas:

- No 1º Ciclo, a eficácia das medidas subiu de 65,6% para 83,8%;
- No 2º Ciclo, a eficácia das medidas desceu de 76,5% para 65,6%;
- No 3º Ciclo, a eficácia das medidas desceu de 82,9% para 82,1%.

---

**9.3. Total de crianças/alunos com necessidades educativas ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.**

Considerando o universo geral de crianças/alunos com necessidades educativas que frequentaram este agrupamento, fizemos uma análise comparativa dos resultados obtidos nos anos letivos de 2018/2019 a 2022/2023.

		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento	Total de alunos	% Aproveitamento
<b>Intervenção Precoce</b>		11	100,0%	6	100,0%	11	100,00%	10	0,0%	13	0,0%
<b>Pré-escolar</b>		26	100,0%	26	100,0%	23	100,00%	26	100,0%	21	100,0%
<b>1º Ciclo</b>	1º Ano	15	93,3%	14	87,5%	7	100,00%	14	85,7%	16	87,5%
	2º Ano	27	66,7%	22	81,8%	21	76,20%	14	78,6%	18	83,3%
	3º Ano	27	77,8%	24	100,0%	18	50,00%	24	87,5%	18	88,9%
	4º Ano	11	90,9%	24	79,2%	32	81,30%	16	100,0%	21	71,4%
	<b>Total</b>	80	78,8%	84	89,3%	78	74,40%	68	88,2%	73	82,2%
<b>2º Ciclo</b>	5º Ano	14	92,9%	18	100,0%	23	91,30%	32	100,0%	18	83,3%
	6º Ano	18	83,3%	16	100,0%	16	93,80%	26	84,6%	37	83,8%
	PCA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,00%	0	0,0%	0	0,0%
	<b>Total</b>	32	87,5%	34	100,0%	39	92,30%	54	93,1%	55	83,6%
<b>3º Ciclo</b>	7º Ano	19	84,2%	17	100,0%	19	89,50%	14	100,0%	24	95,8%
	8º Ano	20	0,0%	15	100,0%	18	94,40%	16	87,5%	15	93,3%
	9º Ano	21	95,7%	23	93,8%	17	100,00%	20	95,0%	16	93,8%
	VCA/CEF	1	0,0%	0	0,0%	4	100,00%	0	0,0%	0	0,0%
	<b>Total</b>	61	93,4%	59	100,0%	58	94,80%	50	94,0%	55	94,5%
<b>Ensino Básico</b>		173	88,9%	177	94,9%	175	85,10%	176	85,1%	183	86,3%
<b>Agrupamento</b>		210	88,1%	209	95,7%	209	87,60%	212	92,6%	217	88,5%

Tabela 23 - TOTAL NE

O sucesso no Ensino Básico manteve-se em 85,1%, relativamente ao ano anterior.

Pormenorizando os ciclos de ensino, do Ensino Básico, verificou-se:

- No 1º ciclo, o sucesso desceu de 88,2% para 82,2%;
- No 2º ciclo, o sucesso desceu de 93,1% para 83,6%;
- No 3º ciclo, o sucesso subiu de 94% para 94,5%.

Considerando o todas as crianças/alunos com Necessidades Educativas do Agrupamento, regista-se uma diminuição do sucesso de 4,1%, tendo passado de uma taxa de sucesso de 92,6% para 88,5%, em relação ao ano transato.

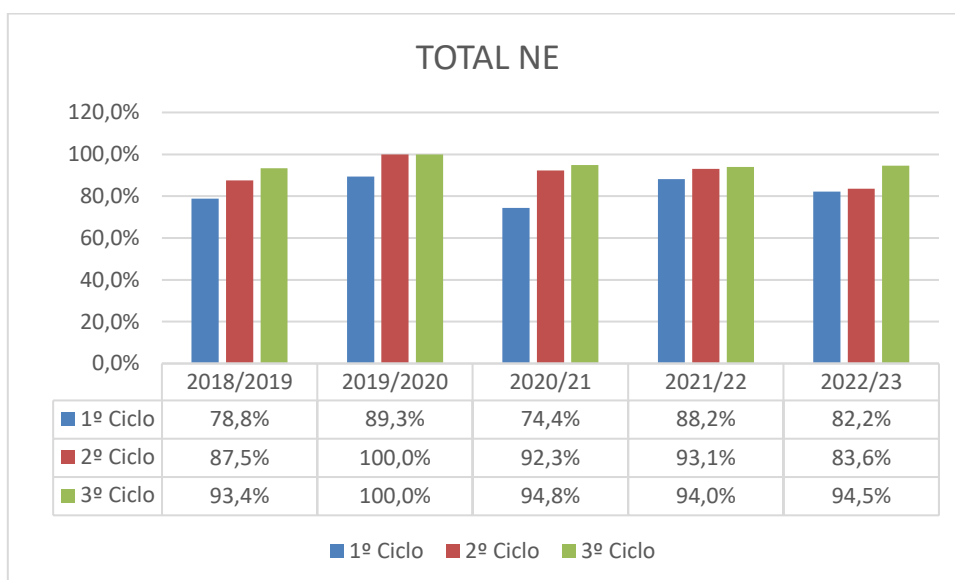


Gráfico 25 - TOTAL NE

Segue-se a tabela que mostra a análise dos dados relativos às crianças/alunos que frequentam o agrupamento ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com medidas seletivas e adicionais, apresentamos uma síntese do número de crianças/alunos e taxa de Aproveitamento/Sucesso nos quatro anos letivos em que esta análise foi feita.

Nos dados das medidas adicionais b) contêm um aluno que frequenta o seu respetivo ano por disciplinas, assim como uma aluna não foi avaliada por não haver dados devido ao absentismo escolar elevado.

	Nº de Crianças/Alunos					Medidas Adicionais b)					Com Aproveitamento					% de Aproveitamento				
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Total alunos surdos	113	106	97	100	105	8	9	8	6	6	104	103	87	95	95	92,0%	97,2 %	89,70%	95,0%	90,5%
Total alunos outras NE	97	104	112	112	112	1	2	4	4	6	83	98	96	102	97	83,5%	94,2 %	85,70%	91,1%	86,6%
Total alunos com NE	210	210	209	212	217	9	11	11	10	12	187	201	183	112	192	88,1%	95,7 %	87,60%	92,9%	88,5%

Tabela 24- Número de alunos e taxa de sucesso

**Nota:** os dados referentes ao IP, JI e 1º ciclo foram facultados pelas docentes associadas aos projetos, coordenadoras de departamento do 1º ciclo e Educação. Especial. Em relação ao 2º e 3º ciclo, os dados foram retirados das pautas trimestrais de avaliação.

No que diz respeito ao aproveitamento/sucesso dos 217 alunos/crianças com Necessidades Educativas do nosso agrupamento, incluindo Intervenção Precoce e Pré-Escolar, houve um aumento do sucesso de 0.4 %, em relação a 2018/2019.

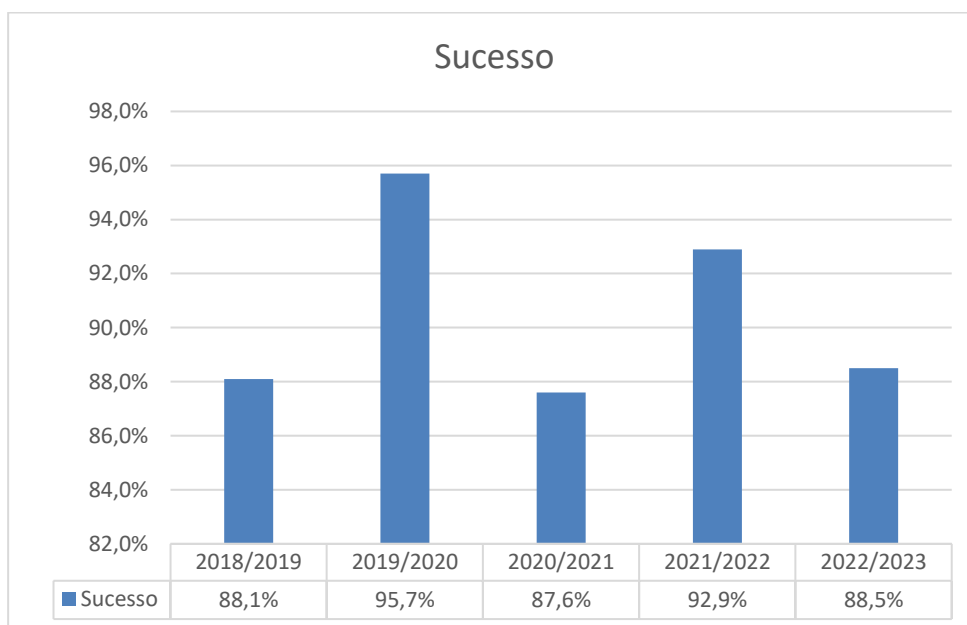


Gráfico 26 – Sucesso de alunos surdos, outras NE e total de NE

Em relação à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de todas as crianças e ou alunos do Agrupamento com Necessidades Educativas, tiveram nas Medidas Universais eficácia de 88%, nas Medidas Seletivas 89,9% e nas Medidas Adicionais eficácia de 61%.

Em relação às Medidas Adicionais, frequentou por disciplinas um aluno da turma Bilingue de 5º ano de escolaridade.

	Total de Alunos	Medidas Universais				Medidas Seletivas				Medidas Adicionais			
		E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia	E	PF	I	% da Eficácia
Int. Precoce	13	13	0	0	100%	13	0	0	100%	0	0	0	0%
Pré-esc	21	21	0	0	100%	21	0	0	100%	0	0	0	0%
1.º ciclo	73	66	4	2	90,4%	65	6	1	89,0%	1	1	0	50,0%
2.º ciclo	55	43	7	5	78,2%	48	7	0	87,3%	5	0	0	100,0%
3.º ciclo	55	48	5	2	87,3%	48	5	2	87,3%	3	1	0	33%
Ensino básico	183	157	16	9	85,8%	161	18	3	88,0%	9	1	1	61,0%
Agrupamento	217	191	16	9	88,0%	195	18	3	89,9%	9	1	1	61,0%

E – Eficaz PF – Pouco Eficaz I - Ineficaz

Tabela 25- Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

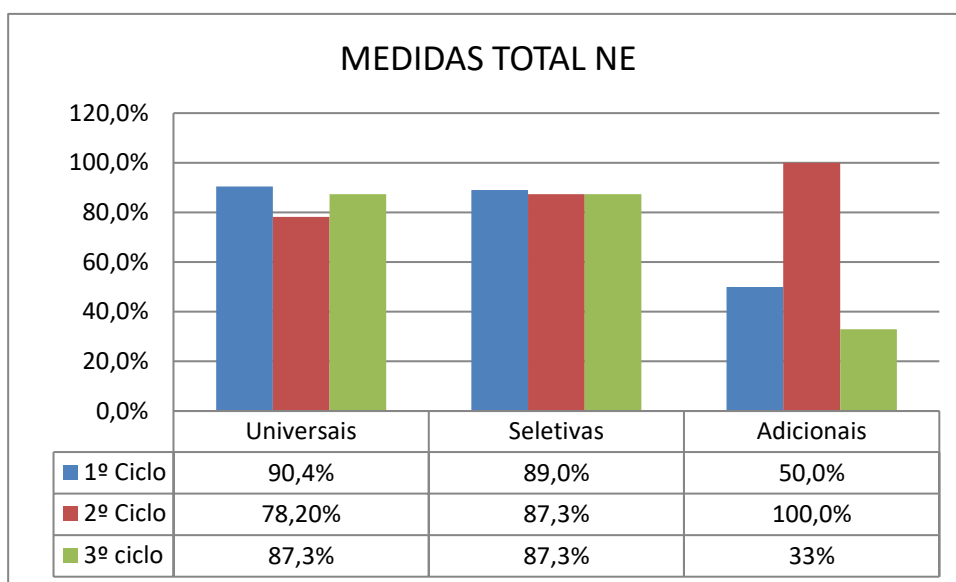


Gráfico 27 – Eficácia das medidas 2022/2023

Em anos anteriores foram analisadas neste relatório, unicamente as medidas Seletivas. Assim sendo, mantemos a análise comparativa aos anos anteriores das mesmas.

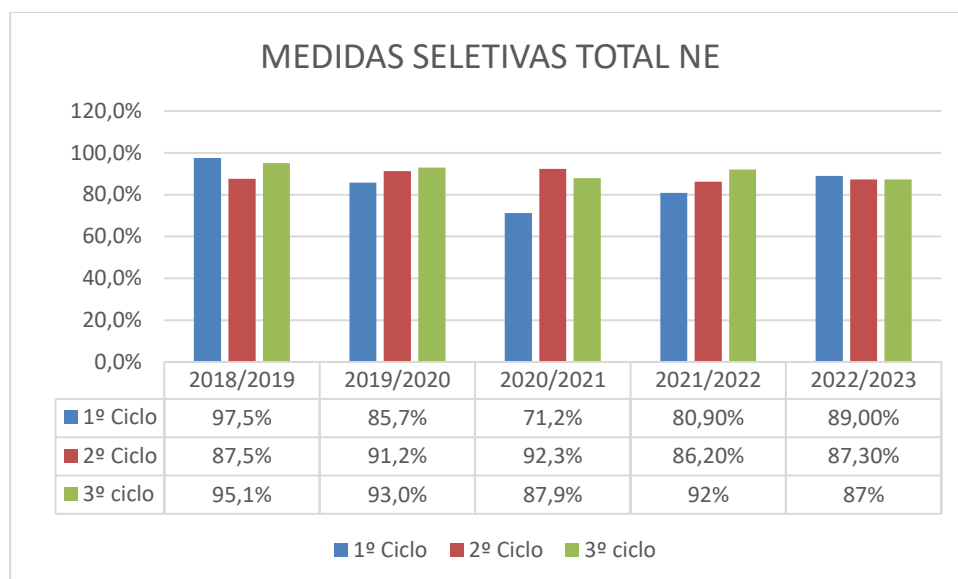


Gráfico 28 – Eficácia das medidas

Verificamos que nos todos os Ciclos de ensino manifestaram algumas alterações na Eficácia das medidas:

- No 1º Ciclo, a eficácia das medidas subiu de 80,9% para 89%;
- No 2º Ciclo, a eficácia das medidas subiu de 86,2% para 87,3%;
- No 3º Ciclo, a eficácia das medidas desceu de 92% para 87%.

## 10. Análise do sucesso por disciplinas

No primeiro ciclo registou-se um aumento no sucesso a Português, no 1º, 2º e 4º anos e um ligeiro abaixamento no 3º ano (-1,7%). A Matemática apenas no 4º ano, se registou um abaixamento no sucesso (-4,9%).

No quinto ano as disciplinas de PL2, Matemática, HGP, e ofertas complementares tiveram um aumento no sucesso, em relação ao ano anterior. A percentagem de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de Inglês com 77,1%.

No sexto ano as disciplinas de Português, Inglês, TIC, EM, EVT e OC-LGP registaram um aumento no sucesso, em relação ao ano anterior. A percentagem de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de HGP com 84,0%.

No sétimo ano as disciplinas de Matemática, CN, História, Geografia, EV, Espanhol, Artes e Letras e CD registaram um aumento no sucesso. A percentagem de sucesso mais baixa regista-se nas disciplinas de Matemática e Francês com 78,4%.

No oitavo ano as disciplinas de Inglês, Francês, CN, História, TIC, EF, AL, OC- LGP e CD registaram aumento no sucesso. A percentagem de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de Matemática com 58,9%.

No nono ano apenas as disciplinas de Português, Inglês, FQ, História, TIC, CEA, e CD, registaram aumento no sucesso. A percentagem de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de Matemática com 63,5%.

Tabela 26a - Análise do sucesso por disciplinas (1º ciclo)<sup>10</sup>

Evolução/Discipl	Port	Ing	PL2	LGP	Mat	E.Meio	EMRC	EF	EdArt	ApoioE	OC- LGP	OC C.Exp	
1º Ano	18-19	82,0% ↘			91,0% ↗								
	19-20	89,0% ↗			95,0% ↗								
	20-21	83,8% ↘			96,7% ↗	93,3%	100,0%	97,1%	93,3%	92,4%		94,3%	
	21-22	90% ↗		75%	49%	89% ↘	98% ↗	100,0% ⇒	99% ↗	99% ↗	94% ↗	100,0%	98% ↗
	22-23	92% ↗		100% ↗	100,0% ↗	93,1% ↗	99,1% ↗	100,0% ⇒	99,1% ↗	99,1% ↗	96,6% ↗	99% ↘	99% ↗
2º Ano	18-19	83,0% ↗			81,0% ⇒								
	19-20	86,0% ↗			88,0% ↗								
	20-21	88,1% ↗		62,5%	100,0%	92,5% ↗	95,6%	100,0%	98,9%	98,9%	97,8%	92,5%	92,5%
	21-22	88% ↘			100,0% ⇒	83% ↘	90% ↘	100,0% ⇒	99% ↗	96% ↘	95% ↘	100,0% ↗	97% ↗
	22-23	88,7% ↗		0,0%	100,0% ⇒	83,8% ↗	90,1% ↗	100,0% ⇒	98,2% ↘	98,2% ↗	94,5% ↘	98,1% ↘	98,2% ↗
3º Ano	18-19	74,0% ↘			82,0% ↘								
	19-20	94,0% ↗			91,0% ↗								
	20-21	94,3% ↗	96,8%	16,7%	100,0%	91,5% ↗	93,6%		100,0%	98,0%	92,6%		97,9%
	21-22	98% ↗	100% ↗	57% ↗	57,1% ↘	87% ↘	92% ↘	100,0%	100,0% ⇒	99% ↗	96% ↗	100%	98% ↗
	22-23	96,3% ↘	95,8% ↘			89,8% ↗	99,1% ↗	100,0% ⇒	100,0% ⇒	100% ↗	99,1% ↗	97,2% ↘	100% ↗
4º Ano	18-19	95,0% ↘			98,0% ↗								
	19-20	87,0% ↘			95,0% ↘								
	20-21	94,7% ↗	92,5%	78,6%	100,0%	83,7% ↘	93,9%		98,0%	98,9%	93,9%		95,3%
	21-22	96% ↗	98,9% ↗	75% ↘	87,5% ↘	92% ↗	96% ↗	100%	100% ↗	100% ↗	98% ↗		100% ↗
	22-23	97,6% ↗	100% ↗	37,5% ↘	100,0% ↗	87,1% ↘	97,8% ↗	100,0% ⇒	100,0% ⇒	100% ⇒	100% ↗	100%	100% ⇒

↗ subiu em relação ao ano anterior ↘ desceu em relação ao ano anterior ⇒ manteve em relação ao ano anterior

<sup>10</sup>Baseado nos dados da estatística da avaliação

Tabela 26b - Análise do sucesso por disciplinas (2º ciclo)<sup>11</sup>

Evolução/Discipl	Port	Ing	PL2	LGP	Mat	CN	TIC	HGP	CD	EMRC	EF	EM	EV/EVT	ET	OC-LGP	OC-AL	
5º Ano	18-19	87,7% ↗	86,2% ↗		100,0% ⇔	77,4% ↘	94,2% ⇔	98,6% ↗	86,9% ↘	97,1% ↗	100,0% ⇔	92,1% ↘	97,1% ↗	97,8% ↗		----	
	19-20	81,5% ↘	75,9% ↘		----	86,4% ↗	93,6% ↘	99,1% ↗	92,8% ↗	94,6% ↘	100,0% ⇔	91,0% ↘	95,5% ↘	95,5% ↘	94,5% ↘		----
	20-21	83,7% ↗	73,9% ↘	100,0%	100,0% ⇔	83,5% ↘	89,3% ↘	92,7% ↘	89,9% ↘	94,5% ↘	100,0% ⇔	92,9% ↗	92,7% ↘	88,4% ↘		92,3%	88,3%
	21-22	85,6% ↗	89,3% ↗	90,9% ↘	100,0% ⇔	80,7% ↘	96,9% ↗	99,4% ↗	81,3% ↘	97,5% ↗	95,0% ↘	96,3% ↗	98,1% ↗	98,1% ↗		97,3% ↗	91,3% ↗
	22-23	81,9% ↘	77,1% ↘	100,0% ↗	100,0% ⇔	81,5% ↗	87,3% ↘	95,5% ↘	89,0% ↗	90,0% ↘	90,9% ↘	93,7% ↘	87,4% ↘	97,3% ↘		98,1% ↗	99,1% ↗
6º Ano	18-19	79,9% ↘	70,9% ↗		100,0% ⇔	81,3% ↘	91,8% ↘	100,0%	96,3% ↗	96,3%	100,0% ⇔	89,6% ↘	94,0% ↘	99,3% ↗	99,3% ↗		----
	19-20	88,4% ↗	87,0% ↗		100,0% ⇔	87,7% ↗	96,4% ↗	100,0% ⇔	95,7% ↘	98,6% ↗	100,0% ⇔	92,1% ↗	98,6% ↗	96,4% ↘	99,3% ↗		----
	20-21	88,7% ↗	76,6% ↘	100,0%	100,0% ⇔	81,3% ↘	94,4% ↘	92,6% ↘	99,1% ↗	93,5% ↘		96,3% ↗	90,4% ↘	89,8% ↘			
	21-22	85,4% ↘	79,8% ↗	100,0% ⇔	100,0% ⇔	91,7% ↗	98,2% ↗	91,1% ↘	98,1% ↘	96,4% ↗	100,0%	97,4% ↗	90,4% ↘	90,4% ↗		94,2%	98,2%
	22-23	87,7% ↗	91,4% ↗	92,6% ↘	100,0% ⇔	88,9% ↘	94,4% ↘	98,8% ↗	84,0% ↘	93,8% ↘	100,0% ⇔	96,9% ↘	99,4% ↗	92,0% ↗		94,6% ↗	87,0% ↘

↗ subiu em relação ao ano anterior ↘ desceu em relação ao ano anterior ⇔ manteve em relação ao ano anterior

<sup>11</sup> Baseado nos dados da estatística da avaliação

Tabela 26c - Análise do sucesso por disciplinas (3º ciclo)<sup>12</sup>

Evolução/Discipli	Port	Ing	PL2	F	LGP	Mat	CN	FQ	História	Geog	TIC	EF	Música/CEA	EV	Esp	AP/AL	OC-LGP	AC/CD	
7º Ano	18-19	77,9% ↘	75,8% ↘		84,7% ↘	100,0% ⇨	65,6% ↘	88,5% ⇨	74,0% ↘	92,7% ↘	92,7% ↘	92,6% ↘	86,6% ↘		95,9% ↘	95,2% ⇨	94,7% ↘		95,8% ↘
	19-20	85,6% ⇨	92,1% ⇨		95,3% ⇨	100,0% ⇨	74,6% ⇨	98,4% ⇨	92,9% ⇨	98,4% ⇨	99,2% ⇨	96,5% ⇨	98,4% ⇨		96,8% ⇨	100,0% ⇨	93,7% ↘		99,2% ⇨
	20-21	88,2% ⇨	97,6% ⇨	100,0%	98,1% ⇨	100,0% ⇨	67,7% ↘	84,3% ↘	89,8% ↘	95,2% ↘	96,1% ↘	93,0% ↘	97,7% ↘	99,2%	99,2% ⇨	97,3% ↘	99,2% ⇨	92,1%	98,4% ↘
	21-22	97,7% ⇨	97,8% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	65,6% ↘	85,7% ⇨	90,1% ⇨	94,4% ↘	97,8% ⇨	98,9% ⇨	97,8% ⇨	100,0% ⇨	98,9% ↘	96,6% ↘	98,9% ↘	100,0% ⇨	98,9% ⇨
	22-23	85,9% ↘	93,9% ↘	100,0% ⇨	78,4% ↘	100,0% ⇨	78,4% ⇨	96,9% ⇨	83,5% ↘	95,9% ⇨	97,9% ⇨	96,0% ↘	89,0% ↘	99,0% ↘	100% ⇨	100% ⇨	100,0% ⇨	95,7% ↘	99,0% ⇨
8º Ano	18-19	91,0% ⇨	89,5% ⇨		96,6% ⇨	100,0% ⇨	66,7% ⇨	89,2% ⇨	90,1% ⇨	94,6% ⇨	96,4% ⇨	96,4% ⇨	97,3% ⇨		93,8% ⇨	100,0% ⇨	93,8% ⇨		100,0%
	19-20	96,3% ⇨	96,2% ⇨		100,0% ⇨	100,0% ⇨	74,8% ⇨	100,0% ⇨	93,7% ⇨	98,2% ⇨	100,0% ⇨	97,4% ⇨	98,3% ⇨		97,4% ⇨	100,0% ⇨	96,5% ⇨		99,1% ↘
	20-21	90,8% ↘	77,7% ↘	66,7%	82,5% ↘	100,0% ⇨	73,0% ↘	95,9% ↘	98,4% ⇨	98,3% ⇨	99,2% ↘	99,2% ⇨	100,0% ⇨	100,0%	100,0% ⇨	100,0% ⇨			99,2% ⇨
	21-22	89,0% ↘	96,1% ⇨	100,0% ⇨	88,9% ⇨	100,0% ⇨	67,4% ↘	89,9% ↘	91,5% ↘	92,2% ↘	98,4% ↘	96,9% ↘	96,9% ↘	99,2% ↘	97,7% ↘	97,3% ↘	97,7%	99,2%	99,2% ⇨
	22-23	83,1% ↘	97,8% ⇨	100,0% ⇨	97,0% ⇨	100,0% ⇨	58,9% ↘	96,7% ⇨	68,9% ↘	94,5% ⇨	95,6% ↘	98,9% ⇨	97,8% ⇨	97,8% ↘	95,6% ↘	96,5% ↘	97,8% ⇨	98,9% ⇨	100,0% ⇨
9º Ano	18-19	90,9% ⇨	94,4% ↘		97,8% ⇨	99,9% ↘	57,3% ↘	97,9% ↘	91,7% ↘	93,8% ↘	92,7% ↘		90,1% ↘		97,0% ⇨	100,0% ⇨			90,1% ↘
	19-20	100,0% ⇨	96,2% ⇨		100,0% ⇨	100,0% ⇨	74,8% ⇨	100,0% ⇨	93,7% ⇨	98,2% ⇨	100,0% ⇨	97,4%	98,3% ⇨		97,4% ⇨	100,0% ⇨			99,1% ⇨
	20-21	96,0% ↘	89,6% ↘	100,0%	100,0% ⇨	100,0% ⇨	81,8% ⇨	97,4% ↘	94,8% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	98,7% ⇨	100,0% ⇨	100,0%	98,8% ⇨	100,0% ⇨			100,0% ⇨
	21-22	95,8% ↘	92,1% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	73,0% ↘	100,0% ⇨	86,5% ↘	99,2% ↘	100,0% ⇨	98,4% ↘	98,4% ↘	99,2% ↘	100,0% ⇨	96,9% ↘			99,2% ↘
	22-23	99,2% ⇨	96,0% ⇨	100,0% ⇨	90,4% ↘	100,0% ⇨	63,5% ↘	97,6% ↘	96,0% ⇨	98,4% ⇨	99,2% ↘	100,0% ⇨	98,4% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	100,0% ⇨	93,2% ↘		100,0% ⇨

⇨ subiu em relação ao ano anterior ↘ desceu em relação ao ano anterior ⇨ manteve em relação ao ano anterior

<sup>12</sup> Baseado nos dados da estatística da avaliação

## 11. Comparação entre as classificações internas (CI) e as Provas Finais no Agrupamento (PFA) e as Provas Finais a nível Nacional (PFN)

Nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 não foram realizadas Provas Finais pelo que não foi feita a comparação referida acima, ficando apenas as comparações efetuadas nos anos anteriores.

### 11.1. Disciplina de Português

	Anos letivos	Sucesso			CI - PFA	CI - PFN	PFA - PFN
		CI	PFA	PFN			
9º Ano	17-18	87,2%	90,3%	86,8%	-3,1%	+0,4%	+3,5%
	18-19	88,8%	71,3%	76,8%	+17,5%	+12,0%	-5,5%
	21-22	95,8%	64,9%	55%*	+30,9%	+40,8%	+9,9%
	22-23	100%	76,4 %	78,2%	+23,6%	+21,8 %	-1,8%

\*informação fornecida pela comunicação social

Tabela 27. Comparação entre o sucesso nas classificações internas (CI) e o sucesso nas Provas Finais do Agrupamento (PFA) e nas Provas Finais a nível Nacional (PFN) na disciplina de Português

No ano letivo 2022/2023 verificou-se que o sucesso nas provas aumentou 23,2% em relação ao ano letivo de 2021/2022 e o sucesso na classificação interna aumentou 4,2%.

A média obtida nas Provas Finais pelos alunos do Agrupamento (60,1%) esteve ligeiramente abaixo da média nacional (61%) em 0,9%.

Quando se compara os resultados da Classificação Interna (CI) com a classificação na Prova Final (PFA), regista-se um diferencial de +31,3%, sendo a taxa de sucesso da PFA inferior à da CI.

**11.1.1. Análise do sucesso nos diferentes Domínios de Referência – 9º ano**

Ano letivo	Compreensão oral/oralidade	Compreensão Leitura/leitura	Educação Literária	Gramática	Escrita
2017/2018	87,1	62,8		74,9	94,5
2018/2019	75%	40%		44%	97%
2021/2022	76%	28%	54%	34%	66%
2022/2023	78%	56%	44%	58%	69%

Tabela 28. Taxa de sucesso médio por domínios

Após dois anos de pandemia e sem avaliação externa (no ano letivo transato a prova não foi contabilizada para a avaliação dos alunos), verificou-se que neste ano letivo a taxa de sucesso foi bastante satisfatória, um pouco acima dos 76,4 pontos percentuais.

Relativamente aos domínios em que os alunos foram avaliados, constata-se que a Escrita, embora não tenha sido o domínio em que os resultados foram mais altos, já se aproxima da Oralidade, que se destaca como aquele em que os alunos menos dificuldades apresentaram. Pensamos que esta aproximação resulta do trabalho de planificação, redação e correção de textos que tem sido feito junto dos alunos, nos últimos anos, com especial incidência no texto de opinião, tipologia pedida este ano no grupo da expressão escrita.

O domínio mais fraco e que tem resultados abaixo dos 50% é o da Educação Literária. Consideramos que a falta de hábitos de leitura continua a ser o principal fator para este baixo rendimento dos alunos, tal como os dois anos de confinamento. Na sala de aula, com turmas cada vez mais heterogéneas e um programa exigente por cumprir, não é possível fazer um trabalho sistemático de apoio à leitura, que colmate estas dificuldades já identificadas nos anos transatos. Daí que, desde o ano letivo passado, tenhamos feito a proposta de um Clube de Leitura dinamizado por professores do grupo disciplinar, que são os que melhor conhecem as dificuldades dos seus alunos em língua portuguesa. Continuaremos também a motivar os alunos a participarem em concursos de leitura e escrita.<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Relatório das provas finais de Português

## 11.2. Disciplina de Matemática

	Anos letivos	Sucesso			CI-PFA	CI - PFN	PFA - PFN
		CI	PFA	PFN			
9º Ano	17-18	74,7%	40,2%	48%	+34,5%	26,7%	-7,8%
	18-19	55,4%	49,4%	60,1%	+6,0%	-4,7%	-10,7%
	21-22	73,0%	36,9%	45%*	+36,9%	28,0%	-8,1%
	22-23	47,4%	56,9 %	42%	-9,5%	+4,4%	13,9%

\*informação fornecida pela comunicação social

Tabela 28. Comparação entre as classificações internas (CI) e o sucesso nas Provas Finais do Agrupamento (PFA) e nas Provas Finais a nível Nacional (PFN) na disciplina de Matemática

No ano letivo 2022/2023 o sucesso obtido nas Provas Finais pelos alunos do Agrupamento (56,9%) esteve acima do sucesso a nível nacional (42%) em 14,9%.

A média obtida nas Provas Finais pelos alunos do Agrupamento (39,4%) esteve ligeiramente abaixo da média nacional (43%) em -3,6%.

Verificou-se que o sucesso nas provas aumentou 20% em relação ao ano letivo de 2021/2022, apesar do sucesso na classificação interna ter diminuído em 25,6%.

Quando se compara os resultados da Classificação Interna (CI) com a classificação na Prova Final (PFA), regista-se um diferencial de -9,5%, sendo a taxa de sucesso da PFA superior à da CI.

## 11.2.1. Análise do sucesso nos diferentes Domínios de Referência

Ano letivo	Números e operações	Geometria	Funções Sequências e Sucessões	Álgebra	Organização e Tratamento de Dados /Estatística
2018/2019	50,85%	46,72%	50,62%	48,96%	52,85%
2021/2022	36,1%	36,4%	-----	46,5%	57%
2022/2023	39%	31%	-----	35%	38%

Tabela 30. Taxa de sucesso médio por domínios

No ano letivo 2022/2023 o domínio melhor classificado foi o de Números e Operações seguido de OTD.

Comparando com os valores do ano letivo anterior, verificam-se descidas nos domínios da Álgebra e OTD, de 11,5 e 19 pontos percentuais, respetivamente.

Relativamente aos anos anteriores, verificam-se três grandes diferenças. A primeira é que houve um único caderno e os alunos puderam utilizar a calculadora durante toda a prova; a segunda foi a existência de perguntas obrigatórias e perguntas de opção e a terceira foi a introdução de mais do que uma questão de grau de dificuldade superior.

Verificou-se um aumento do grau de dificuldade geral pela introdução de três questões obrigatórias com nível de complexidade superior (questões 5., 6. e 7.), que correspondem a 21% da cotação global da prova. Apesar de existirem questões de complexidade elementar (questões 1., 3.1, 4., 9., 10., 11.1, 12., 14. e 16.), a existência de maior quantidade de texto a ser analisado torna mais problemática a resolução, pois a primeira dificuldade dos alunos é a leitura e análise dos textos com maior grau de complexidade (mais de três palavras, como por exemplo “Resolve a equação”). Os alunos observam a “enormidade” de texto e pura e simplesmente nem o chegam a ler.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Relatório do grupo de Matemática

## 12. Apoios

Na tabela seguinte apresentam-se os dados relativos aos apoios desde o ano letivo de 2018/2019 ao ano letivo 2022/2023

	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			2022/2023		
	N.º alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso	N.º alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso	N.º alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso	N.º de alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso	N.º de alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso
<b>1.º CEB</b>	<b>75</b>	<b>53</b>	<b>68,8</b>	<b>79</b>	<b>66</b>	<b>83,7</b>	<b>86</b>	<b>75</b>	<b>87,2</b>	<b>109</b>	<b>101</b>	<b>94,2</b>	<b>99</b>	<b>82</b>	<b>84,3</b>
1.º ANO	5	0	0	19	16	84,2	21	17	80,9	23	23	100	23	16	69,5
2.º ANO	27	16	59,2	19	14	73,6	20	17	85	35	28	80	35	27	77,2
3.º ANO	27	21	77,7	19	19	100	13	12	92,3	22	22	100	20	20	100
4.º ANO	16	16	100	22	17	77,2	32	29	90,6	29	28	97	21	21	90,5
<b>2.º CEB</b>	<b>116</b>	<b>80</b>	<b>69</b>	<b>215</b>	<b>154</b>	<b>72</b>	<b>189</b>	<b>154</b>	<b>81,5</b>	<b>190</b>	<b>152</b>	<b>80</b>	<b>220</b>	<b>173</b>	<b>78,6</b>
5.º ANO	60	38	88	110	79	72	87	71	81,6	113	85	75,2	80	65	81,6
6.º ANO	56	42	75	105	75	71	102	77	75,5	77	67	87	140	108	77,5
<b>3.º CEB</b>	<b>156</b>	<b>108</b>	<b>69</b>	<b>238</b>	<b>193</b>	<b>81</b>	<b>163</b>	<b>126</b>	<b>77</b>	<b>161</b>	<b>124</b>	<b>77</b>	<b>137</b>	<b>105</b>	<b>76,6</b>
7.º ANO	41	14	34	72	51	71	34	23	68	23	13	57	--	--	--
8.º ANO	30	22	73	54	44	81	52	36	70	18	13	72	9	3	33,3
9.º ANO	85	72	85	112	98	88	77	67	87	120	98	82	128	102	79,7

Tabela 31 – Dados dos apoios de 2018-2023

No 3.º ciclo os valores apresentados são valores médios das disciplinas envolvidas (Matemática e Português/ (Oficina de Escrita)).

No 2.º ciclo os valores apresentados refletem a soma de todos os apoios dados a Português e Matemática.

No gráfico seguinte é ilustrada a evolução do número de alunos nos apoios e a percentagem de sucesso dos mesmos ao longo dos cinco anos em análise.

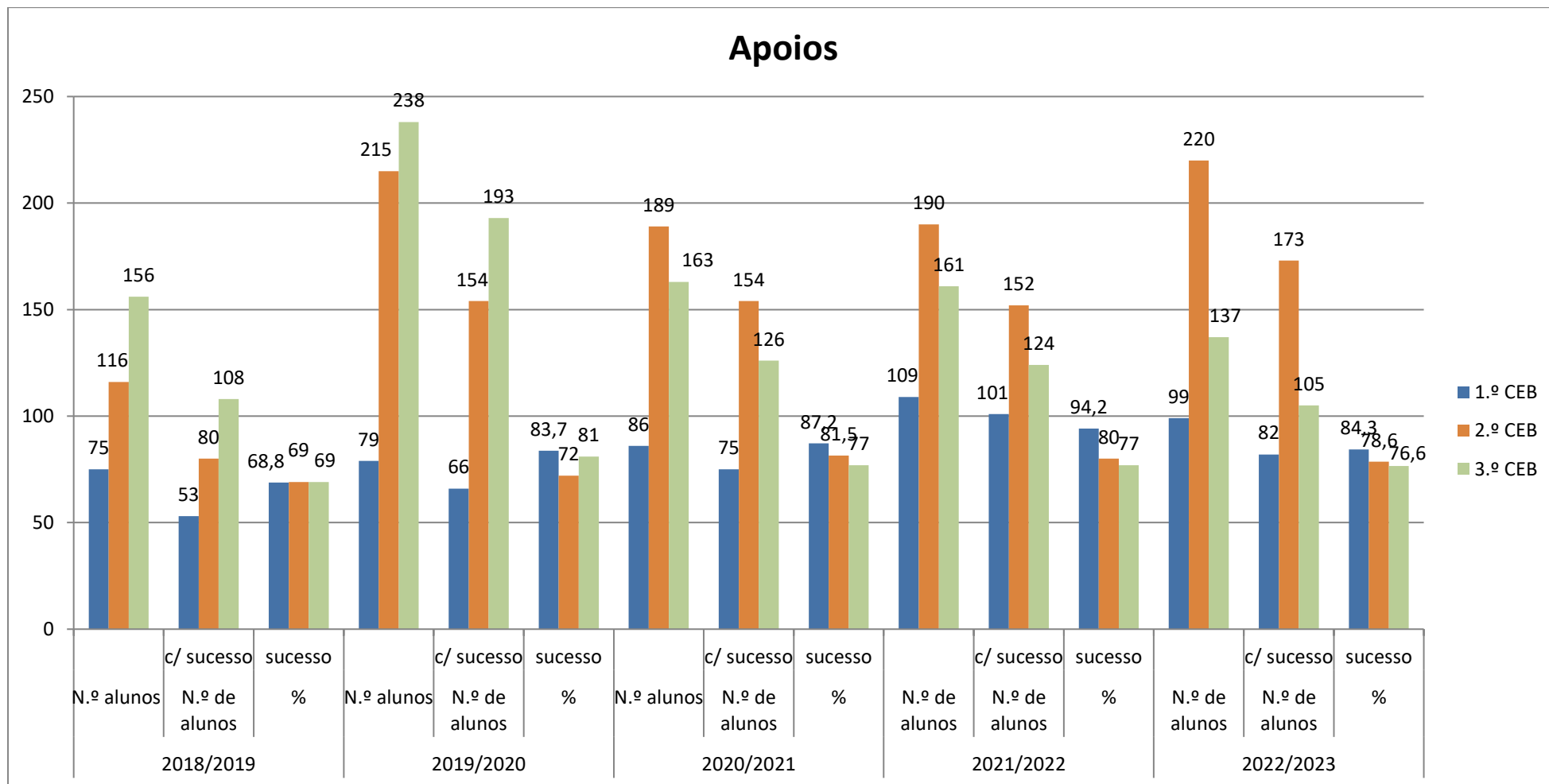


Gráfico 29 - Evolução do número de alunos nos apoios e a percentagem de sucesso dos mesmos de 2018 a 2023

12.1. Apoios 1º ciclo<sup>15</sup>

Sucesso no Apoio <sup>16</sup>					
Ano	Nº de alunos	Nº de alunos com sucesso	% de sucesso	Empenho dos alunos	Comportamento/ Menção Qualitativa
1º ano	5	0	0	Insuficiente	Muito Bom
2º ano	27	16	59,2	Suficiente	Bom
3º ano	27	21	77,7	Muito Bom	Muito Bom
4º ano	16	16	100	Bom	Muito Bom
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>53</b>	<b>68,8</b>		

Tabela 30- Análise do letivo 2018-2019

Atendendo aos dados do quadro acima apresentados é possível inferir que os anos de escolaridade que indicam mais alunos para o Apoio Educativo são o 2º ano e 3º anos sendo que o ano que apresenta a menor taxa de sucesso no Apoio Educativo é o 1º ano.

Os dados revelam que no 1º ano de escolaridade o número de alunos com sucesso no Apoio Educativo é reduzido, quando comparado com os restantes anos, no entanto estes alunos não obtiveram sucesso no apoio que lhes foi prestado.

De salientar que os alunos de 4º ano obtiveram uma taxa de Sucesso muito expressiva, 100%.

Na análise do parâmetro Empenho os dados indicam que os alunos do 1º ano de escolaridade, obtiveram a menção qualitativa de Insuficiente. A maioria dos alunos de 2º ano alcançou a menção qualitativa de Suficiente.

Regista-se que as menções qualitativas de Muito Bom e Bom e foram atingidas pelo 3º e 4º ano de escolaridade, respectivamente.

No parâmetro Comportamento, um número significativo de alunos do 1º, 3º e 4º ano alcançou a menção de Muito Bom e 2º ano a menção de Bom.

De salientar, que a média dos alunos com sucesso no Apoio Educativo, nos quatro anos de escolaridade, centra-se nos 69%.

<sup>15</sup> Os dados referidos neste relatório foram retirados do Relatório / balanço do sucesso no Apoio Educativo no 1º Ciclo e da Recolha de dados – Alunos com Sucesso no apoio Educativo, ambas as grelhas preenchidas pelos Grupos de Ano.

<sup>16</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2018-2019 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

Sucesso no Apoio <sup>17</sup>					
Ano	Nº de alunos	Nº de alunos com sucesso	% de sucesso	Empenho dos alunos	Comportamento
1º ano	19	16	84,2	Suficiente	Suficiente
2º ano	19	14	73,6	Suficiente	Bom
3º ano	19	19	100	Muito Bom	Muito Bom
4º ano	22	17	77,2	Bom	Bom
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>66</b>	<b>83,7</b>		

Tabela 31- Análise do letivo 2019-2020

De acordo com os dados do quadro acima apresentados verifica-se que o ano de escolaridade que assinala mais alunos para o Apoio Educativo é o 4º ano apresentando uma taxa de sucesso na ordem de 77,2 pontos percentuais.

Quanto ao 3ºano de escolaridade regista-se uma taxa de sucesso muito expressiva, de 100%.

Neste ano letivo, a taxa de sucesso apurada no 1º ano de escolaridade (84,2 %), revela-se muito significativa.

Em relação ao 2º ano o número de alunos com sucesso no Apoio Educativo é o mais reduzido (73,6%), quando comparado com os restantes anos de escolaridade.

A observação dos dados referentes ao parâmetro Empenho mostra que os alunos do 1º e 2º ano de escolaridade, alcançaram a menção qualitativa de Suficiente.

De salientar que o 3º e 4ºano de escolaridade, obtiveram as menções qualitativas de Muito Bom e Bom, respetivamente.

Atendendo ao parâmetro Comportamento, um número considerável de alunos do 2º e 4º adquiriu a menção de Bom, tendo a maioria dos alunos de 3º ano obtido a menção de Muito Bom.

<sup>17</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2019-2020 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

De destacar, que nos quatro anos de escolaridade, a média dos alunos com sucesso no Apoio Educativo, centra-se nos 83,7%.

Sucesso no Apoio <sup>18</sup>					
Ano	Nº de alunos	Nº de alunos com sucesso	% de sucesso	Empenho dos alunos	Comportamento
1º ano	21	17	80,9	Bom	Suficiente
2º ano	20	17	85	Bom	Bom
3º ano	13	12	92,3	Muito Bom	Muito Bom
4º ano	32	29	90,6	Bom	Bom
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>75</b>	<b>87,2</b>		

Tabela 32 - Sucesso Educativo dos alunos do 1º ciclo - 2020/2021

Atendendo aos dados no quadro acima verifica-se que o 4º ano de escolaridade apresenta o maior número de alunos em situação de Apoio Educativo com uma taxa de sucessora ordem de 90,2 pontos percentuais.

No que diz respeito ao 3º ano de escolaridade regista-se uma taxa de sucesso muito significativa de 92,3%.

Quanto ao 2º ano de escolaridade a taxa de sucesso apurada encontra-se na ordem dos 85 pontos percentuais.

Neste ano letivo, o 1º ano de escolaridade apresenta no Apoio Educativo a menor taxa de sucesso (80,9), quando comparado com os restantes anos de escolaridade.

De acordo com os dados apresentados no parâmetro Empenho verifica-se que os alunos do 1º, 2º e 4º ano de escolaridade, obtiveram a menção qualitativa de Bom.

De salientar que os alunos de 3º ano de escolaridade alcançaram a menção qualitativa de Muito Bom.

A observação dos dados referentes ao parâmetro Comportamento, mostra que os alunos de 2º e 4º ano de escolaridade atingiram a menção de Bom, tendo a maioria dos alunos de 3º ano alcançado a menção de Muito Bom.

De referir que a média dos alunos com sucesso no Apoio Educativo, centra-se nos 87, %.

<sup>18</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2020-2021 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

Sucesso no Apoio <sup>19</sup>					
Ano	Nº de alunos	Nº de alunos com sucesso	% de sucesso	Empenho dos alunos	Comportamento
1º ano	23	23	100	Bom	Bom
2º ano	35	28	80	Bom	Bom
3º ano	22	22	100	Bom	Bom
4º ano	29	28	97	Bom	Bom
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>101</b>	<b>94,2</b>		

Tabela 33 – Sucesso Educativo dos alunos do 1º ciclo - 2021/2022

Atentando aos dados no quadro acima verifica-se que o 2º ano de escolaridade apresenta o maior número de alunos em situação de Apoio Educativo com uma taxa de sucessora ordem de 80 pontos percentuais.

No que diz respeito ao 1º e 3º anos de escolaridade regista-se uma taxa de sucesso muito significativa de 100%.

Quanto ao 4º ano de escolaridade a taxa de sucesso apurada encontra-se na ordem dos 97 pontos percentuais.

Na análise em ambos os parâmetros *Empenho* e *Comportamento* é possível apurar que os alunos de todos os anos de escolaridade, obtiveram a menção qualitativa de Bom.

De referir que a média dos alunos com sucesso no Apoio Educativo, centra-se nos 94,2%.

<sup>19</sup> Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2021-2022 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

Sucesso no Apoio <sup>20</sup>					
Ano	Nº de alunos	Nº de alunos com sucesso	% de sucesso	Empenho dos alunos	Comportamento
1º ano	23	16	69,5	Bom	Bom
2º ano	35	27	77,2	Bom	Bom
3º ano	20	20	100	Bom	Bom
4º ano	21	19	90,5	Bom	Bom
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>82</b>	<b>84,3</b>		

Tabela 34 – Sucesso Educativo dos alunos do 1º ciclo - 2022/2023

Atendendo aos dados apresentados no quadro acima, verifica-se que alunos em situação de apoio educativo no 1º ano de escolaridade obtiveram uma taxa de sucesso de 69,5%.

O 2º ano de escolaridade revela o maior número de alunos em situação de Apoio Educativo com uma taxa de sucesso na ordem de 77 pontos percentuais.

No que diz respeito 3º ano de escolaridade regista-se uma taxa de sucesso muito significativa de 100%.

Em relação ao 4º ano de escolaridade a taxa de sucesso apurada encontra-se na ordem dos 90 pontos percentuais.

Note-se que a análise feita em ambos os parâmetros *Empenho* e *Comportamento* é possível apurar que os alunos de todos os anos de escolaridade, obtiveram a menção qualitativa de Bom.

De mencionar que a média dos alunos com sucesso no Apoio Educativo, centra-se em 84,3 pontos percentuais.

## 12.2. Apoios a Português<sup>21</sup>

<sup>20</sup>Os dados retirados da grelha Síntese – Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2022-2023 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

<sup>21</sup>Dados dos relatórios do sucesso dos apoios/reforços pelos DT 2022/2023

No 1º ciclo o apoio ao estudo é considerado eficaz, reforçado pelo facto de ser sempre lecionado pelo próprio professor titular de turma.

No 2º ciclo, houve mais alunos no 6º ano a beneficiar de apoio ao estudo na disciplina de Português do que no 5º ano. No entanto, a taxa de sucesso foi mais alta no 5º ano (79,5%) do que no 6º (76,5%), tendo-se atingido no 2º ciclo uma taxa de 77,6% de sucesso nestes apoios.

No 3º ciclo, vigoraram as aulas de reforço, que tiveram como destinatários os alunos do 9º ano. O pouco empenho de alguns alunos e o pouco envolvimento dos encarregados de educação nos processos de aprendizagem ajudam a compreender a descida nas taxas de sucesso que se verificam neste ano letivo.

No que aos alunos dos 7º e 8º anos diz respeito os alunos não tiveram apoio.

	2022/2023		
	N.º alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso
2.º CEB	<b>107</b>	<b>83</b>	<b>77,6</b>
5.º ANO	39	31	79,5
6.º ANO	68	52	76,5
3.º CEB	<b>127</b>		
7.º ANO	--	--	--
8.º ANO	1	1	100,0
9.º ANO	127	124	97,6

Tabela 50 – Apoios a Português

### 12.3. Apoios a Matemática<sup>22</sup>

No 1º ciclo o apoio ao estudo é considerado eficaz, reforçado pelo facto de ser sempre lecionado pelo próprio professor titular de turma.

A taxa de sucesso nos apoios na disciplina de Matemática do 2º ciclo atingiu os 79,6%, tendo sido a do 5º ano superior à verificada no 6º, 82,9% e 77,8%, respetivamente.

O grupo de Matemática do 3º ciclo, referiu que as aulas de apoio/reforço do 9.º ano tiveram uma maior taxa de sucesso, pois os alunos sentiam a importância deste tipo de aulas para a aprovação na disciplina e para a preparação da prova final. No que aos alunos do 8º ano diz respeito, a taxa de sucesso é mais baixa, pois, as aulas de apoio foram dadas apenas a uma turma, sendo pouco aproveitadas pelos alunos que se deveu em parte ao desinteresse dos mesmos e pelo facto de não ser lecionado pelo professor titular da turma.

	2022/2023		
	N.º alunos	N.º de alunos c/ sucesso	% sucesso
2.º CEB	<b>113</b>	<b>90</b>	<b>79,6</b>
5.º ANO	41	34	82,9
6.º ANO	72	56	77,8
3.º CEB	<b>137</b>	<b>82</b>	<b>59,9</b>
7.º ANO	--	--	--
8.º ANO	9	3	33,3
9.º ANO	128	80	62,5

Tabela 51 – Apoios a Matemática

<sup>22</sup> Dados dos relatórios do sucesso dos apoios/reforços pelos DT 2022/2023

#### 12.4. Projeto Girassol<sup>23</sup>

O Projeto “Girassol” acolheu os alunos do 1ºciclo organizados em pequenos grupos (3 a 6 alunos), durante um período de 7 a 8 horas semanais, para trabalharem as dificuldades e superarem as lacunas na matemática e no português;

O projeto teve um impacto positivo no grupo de alunos de diferentes culturas, com melhorias assinaláveis em vários domínios:

- Relacional, tendo melhorado as suas competências sociais, apesar de terem ainda um nível elevado de conflitualidade com outros alunos;

- Diminuição do absentismo escolar;

- Melhorias significativas nas aprendizagens, em especial do Português (mas também da Matemática, nos alunos de 3.º e 4.º anos);

- Melhoria da sua autoestima, pelo apoio quase individual, com valorização constante dos seus avanços nos conteúdos programáticos.

---

<sup>23</sup>Os dados retirados da grelha de monitorização/ relatório do Projeto Girassol– Avaliação Sumativa do 1º Ciclo 2022-2023 preenchidas pelos Grupos de Ano, em Reunião de Departamento

### 13. Identificação de boas práticas

#### 13.3. Taxa de abandono 0

A taxa de abandono escolar no ano letivo de 2022/2023 foi de 0%

O Agrupamento tem fomentado a redução de situações de absentismo proporcionando outras ofertas educativas e os professores titulares ou diretores de turma têm estabelecidos contactos com os encarregados de educação de modo a promover a vinda dos alunos à escola.

#### 13.4. Articulação vertical

A atribuição de uma hora de articulação no horário dos docentes dos 2º e 3º ciclos, assim como dos docentes do 1º ciclo que ministram aulas a alunos surdos, para que as reuniões se realizem de uma forma assídua, ao longo de todo o ano letivo, tem sido profícua em alguns departamentos e grupos.

As reuniões de articulação vertical realizadas entre o 1º, o 2º e 3º ciclos, principalmente nas áreas de Português e Matemática, assumiram um papel preponderante na cooperação entre os docentes do agrupamento, procurando adequar o currículo às necessidades dos alunos.

A articulação entre as Escolas de 1º Ciclo e a entidade promotora das AEC, Junta de Freguesia de Benfica, permitiu a concretização de aprendizagens enriquecedoras nas diversas áreas do currículo e promoveu o trabalho colaborativo entre docentes.

Partilhou-se entre o 1º e 2º ciclos especificidades de alguns alunos.

A articulação entre o pré-escolar e os outros níveis de ensino bem como entre estabelecimentos foi fomentada e concretizaram-se variados projetos e momentos de intercâmbio muito enriquecedores ao longo de todo o ano (Domínios de Autonomia Curricular (DAC), exposições, momentos festivos e de aprendizagens, etc), nomeadamente “Pensar é Divertido” – projeto de matemática com desafios mensais para o pré-escolar e 1º ciclo, “Cantar com todos” – projeto semanal aberto ao pré-escolar e 1º ciclo, “Pintores da Quinta – desconstrução da pintura portuguesa do séc. XX”.

#### 13.5. Articulação horizontal

A atribuição de uma hora para articulação horizontal através do Plano de Turma (PT) e do Projeto Curricular de Grupo, no caso do pré-escolar tem-se mostrado útil com a reflexão em equipa de sucessos e dificuldades, implementadas melhorias nas planificações e verificando-se a pertinência destas, neste nível de ensino.

A articulação horizontal efetiva-se também nos Domínios de Autonomia Curricular.

A Direção do Agrupamento incluiu no horário de todos os docentes e técnicos uma hora para articulação que é considerada por estes como uma boa medida para facilitar a melhor articulação, a nível horizontal, entre os docentes de turma, e entre os de Departamento.

### **13.6. A dinâmica de Agrupamento para o desenvolvimento de competências das áreas transversais do currículo: educação para a saúde, educação ambiental, educação sexual, educação para a cidadania através do PT**

O Projeto Educação para a Saúde (PES), as áreas de oferta complementar – Ciências Experimentais (pré-escolar e 1º ciclo) funcionam como projetos integrados e transversais dentro do currículo e são implementados em todo o ensino básico.

Continua a haver pouca oferta de clubes, por falta de horas dos docentes e devido à concentração e sobrecarga horária dos alunos, mas os que existem têm uma avaliação muito positiva.

### **13.7. Prestação dos apoios necessários às crianças e alunos com NE de caráter permanente a 100% e aos restantes alunos que deles necessitem a 75%.**

Todos os alunos cujo RTP apresenta como medida pedagógica o apoio personalizado, beneficiaram deste apoio.

Os restantes alunos tiveram o apoio que foi possível disponibilizar, de acordo com o número de técnicos, os seus horários e as prioridades estabelecidas, nas quais pesam as necessidades que a equipa multidisciplinar de avaliação deteta nos alunos.

### **13.8. Educação bilingue plena e continuada o mais precocemente possível às crianças e alunos surdos, garantindo em 90% a taxa de frequência de crianças a frequentar o jardim-de-**

**infância pela primeira vez, tendo beneficiado de apoio especializado em intervenção precoce na área da surdez**

O Agrupamento proporciona educação bilingue às crianças e alunos surdos e dá garantia a 100% da frequência de crianças que beneficiaram de apoio especializado em intervenção precoce na área da surdez no AEQM.

O Projeto de Intervenção Precoce (IP) para crianças portadoras de surdez na Escola de Referência para o ensino bilingue (EREB) tem como objetivo, o desenvolvimento integral da criança e a habilitação familiar, sendo proposta à família uma orientação pedagógica baseada no bilinguismo: ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP), leitura e leitura da fala, escrita e oralidade em Língua Portuguesa (LP), consoante as capacidades e as necessidades apresentadas por cada criança.

Podem participar no projeto todas as crianças surdas, até aos 3 anos de idade, referenciadas nas Equipas Locais de Intervenção (ELI). É desenvolvido um trabalho de parceria entre os profissionais de ambas as instituições, bem como com os serviços de saúde que acompanham as crianças, oferecendo a EREB, o complemento das áreas específicas de Educação Especial na área da surdez, Terapia da Fala, LGP e Apoio Psicológico.

As crianças deslocam-se com as suas famílias, 2 vezes por semana à EREB, para usufruírem dos apoios especializados e terem contacto com outras crianças surdas.

O apoio que tem estado a ser desenvolvido com estas crianças de tenra idade, permite uma melhoria muito significativa no desenvolvimento global das crianças. Mas é sobretudo ao nível linguístico, gestual/oral, que se constata que as crianças ao entrar na educação pré-escolar já apresentam uma performance linguística quase idêntica às crianças ouvintes.

A avaliação do desenvolvimento linguístico da criança aos 3 anos, pela equipa multidisciplinar e famílias, tem permitido o ingresso desde logo, em grupos de crianças surdas ou ouvintes em função do seu desempenho linguístico e não só pelo diagnóstico de surdez.

A intervenção precoce permite ainda condições para estas crianças virem a aceder ao conhecimento, terem percursos de aprendizagem bem sucedidos e uma integração na comunidade muito eficaz.

Este projeto tem vindo a ser implementado há oito anos e tem-se revelado uma boa prática.

**13.9. Formação garantida de todos os intervenientes com responsabilidades educativas no**

**Agrupamento em articulação com o Centro de Formação Maria Borges de Medeiros (CFMBM).**

O Agrupamento faz um levantamento das necessidades de formação e elabora um plano de formação. Para além disso, os resultados das necessidades de formação, obtidas no início do ano letivo, são enviados para o Centro de Formação Maria Borges Medeiros (CFMBM). Este Centro procura promover ofertas formativas que vão ao encontro das necessidades detetadas.

**13.10. Reforço das práticas dos docentes, para que possam acompanhar os novos desafios educativos.**

Através de reuniões de trabalho e de formação, verificou-se um incremento da utilização das plataformas utilizadas no Agrupamento, tais como, Inovar e MS *Teams*, por professores e alunos. Foram dinamizadas atividades de caráter científico, artístico, humanístico e tecnológico, contempladas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, que promoveram o desenvolvimento de métodos de organização e de trabalho, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e criatividade nos alunos.

No entanto, dever-se-á continuar a promover mais formação neste âmbito.

**13.11. Sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para participarem de forma mais intensa na vida escolar**

Este objetivo foi implementado em todo o Agrupamento através de atividades que envolveram as famílias, designadamente “A Mochila Vai e vem”, “O Dia da Família”, o “SeguraNet”, o projeto “Separar é Ganhar” com a empresa ValorSul (separação de lixo com participação de famílias), o projeto ECO-ESCOLAS, o projeto “Crescer juntos”, concertos de Educação Musical, o apoio psicológico do Centro de Saúde de Benfica, os contactos estabelecidos entre os diretores de turma e os encarregados de educação, o dia da escola aberta. De referir ainda, as atividades promovidas na Biblioteca Escolar e em coadjuvação nas salas dos Jardins de Infância de forma sistemática e do 1º ciclo. As Associações de pais e Encarregados de Educação têm colaborado na divulgação de projetos junto da comunidade educativa, tais como, exposição no Palácio Baldaya e festa de final de ano letivo.

**13.12. Apoios**

O apoio ao estudo é considerado no Agrupamento pela generalidade dos docentes como

sendo um importante recurso para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades. No entanto, sendo este recurso uma mais-valia, nas aprendizagens dos alunos, ainda não alcançou o sucesso pleno, na medida em que se encontram constrangimentos como: número elevado de alunos por turma, a instabilidade na prestação do apoio educativo, alunos com dificuldades de comportamento e de concentração que interferem na aprendizagem, pouco envolvimento das famílias no acompanhamento dos alunos, falta de assiduidade dos alunos; tempo de apoio prestado insuficiente e a falta de pré-requisitos, por parte dos alunos. O reforço nas disciplinas de Português e Matemática no 9º ano revelou-se eficaz na consolidação das aprendizagens.

### **13.13. Projetos/Clubes**

No Agrupamento são dinamizados vários projetos integrados no currículo e transversais a todo o ensino básico, nomeadamente: o Projeto Educação para a Saúde (PES), o SeguraNet, o Desporto Escolar, o clube Ciência Viva, o clube de Línguas, o clube de Matemática e clube de leitura.

Há também áreas de oferta complementar específicas de cada ciclo, como Ciências Experimentais (1º ciclo), Projeto dos Valores (Pré-Escolar) e Artes e Letras (2º e 3º ciclos).

A LGP é oferta complementar de todos os ciclos.

#### 14. Redes de parcerias desenvolvidas

**Equipa CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) – APPACDM** protocolo que permite que o Agrupamento usufrua dos serviços de terapeutas ocupacionais e psicomotricidade.

**Associação Portuguesa de Surdos** – parceria em atividades e projetos promotores de um maior envolvimento da comunidade surda do Agrupamento.

**Autarquias** – parceria e protocolos nas atividades de CAF (Componente de Apoio à Família), AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular); Academia do Saber; cedência de um professor de Educação Física para promover a Expressão Motora, sob o tema “brincar ao desporto” com as crianças/ alunos, em coadjuvação com as educadoras/ professores; cedência de transporte para visitas de estudo; organização de visitas de estudo gratuitas desenvolvidas no âmbito do passaporte pré-escolar; na manutenção dos espaços exteriores e de pequenas reparações nas escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, parceria em projetos, como o Retrocas (apoio a alunos de diferentes culturas), Serviços de Apoio à Família e ao Estudante (SAFE), Formação Pessoal não Docente, ações de sensibilização por parte da Proteção Civil e projeto “NO”.

**Centro de Saúde de Benfica** – parceria ao nível dos cuidados primários de saúde, a qual adquire diferentes modalidades: desenvolvimento de atividades de divulgação de boas práticas, realização de rastreios, prestação de cuidados de saúde oral, vacinação e alimentação, apoio psicológico.

**Escola Superior de Educação de Lisboa, de Setúbal e de Saúde do Alcoitão** – realização de estágios de alunos destas escolas de formação de docentes e técnicos no nosso Agrupamento, quer no âmbito do ensino regular, quer no da educação especial, designadamente na área da surdez.

**Rotary Clube de Lisboa-Benfica** – realização de ações de sensibilização, participação na atribuição de prémios a alunos, apoio a alunos carenciados, colaboração em concursos e cedência de equipamentos informáticos, entre outros.

**Escola Segura** – ações de sensibilização sobre segurança rodoviária, violência no namoro e adição.

**Deco Jovem** – ação de sensibilização sobre literacia financeira.

**15. Propostas de melhoria**

**15.1.** Continuar a melhorar os canais de comunicação entre os órgãos decisores do Agrupamento e todos os outros membros da comunidade escolar, tornando mais eficaz a divulgação da informação interna entre as várias estruturas e a informação externa ao nível da comunidade educativa.

Neste sentido, propõe-se continuar a divulgar os documentos estruturantes para análise e discussão pela comunidade educativa;

**15.2** Continuar a melhorar o sucesso educativo, tendo em conta os resultados apresentados.

**15.3** Continuar incentivar a dinâmica da sala de estudo e da biblioteca escolar, espaço fundamental para a dinamização de ações educativas, socioculturais, artísticas e de promoção da literacia, com horário ininterrupto.

**15.4.** Continuar a promover a utilização das tecnologias digitais, através da existência de ações de formação, de acordo com o plano de formação do Agrupamento.

**15.5.** Reforçar/melhorar os apoios aos alunos com dificuldades económicas, sociais e de aprendizagem:

- Continuar a realizar apoio/ coadjuvação a Português e a Matemática nos 7º e 8º anos;
- Continuar a implementar o Reforço a Português e a Matemática no 9º ano, chamando à atenção dos EE sobre a sua importância.

**15.6.** Reforçar metodologias de estudo nas diferentes disciplinas e também nos apoios tutoriais específicos.

**15.7.** Reduzir a indisciplina, através de:

- Elaboração de um guião disciplinar a adotar pelos docentes e técnicos;
- Partilha de experiências de sucesso no combate à indisciplina;
- Promoção de ações de sensibilização para professores, pais/encarregados de educação/famílias e assistentes operacionais para uma consonância de atuações;
- Continuar com o apoio tutorial específico.

**15.8.** Continuar a incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação, fomentando uma maior articulação com as Associações de Pais/Encarregados de Educação existentes no Agrupamento e com outras entidades da comunidade, no sentido de programar e realizar atividades/ações conjuntas, como seminários e debates sobre temas diversos ou atividades abertas à comunidade (iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade).

**15.9.** Promover a criação de uma sala de Estimulação Sensorial tanto para as crianças de pré-escolar como para as crianças de 1º ciclo, abrangendo todas e representando um recurso de inclusão que faça majoração do trabalho a desenvolver com as crianças com medidas adicionais e seletivas, constituindo-se como elemento de estimulação sensorial, de relaxamento e conseqüentemente de promoção de aprendizagens.

**15.10.** Apoios 1º ciclo

De acordo com as condicionantes do sucesso identificadas os Grupos de Ano sugerem algumas estratégias que consideram pertinentes para alcançar uma taxa de sucesso mais elevada.

Estratégias:

- pedagogia diferenciada de acordo com o ritmo de aprendizagem e concretização;
- solicitar um maior envolvimento da família no acompanhamento dos alunos, de forma a promover a articulação e a continuidade do trabalho;
- apoio individualizado;
- Recurso ao computador para desenvolvimento de competências digitais;
- Trabalho de colaboração entre pares pedagógicos e outros técnicos de instituições com parcerias;
- Reforçar a utilização da metodologia de trabalho de projeto relacionando os conteúdos

das diferentes disciplinas curriculares com o meio envolvente e utilizar a resolução de problemas como ponto de partida para a abordagem dos conteúdos;

- necessidade de um mediador social para comunidades específicas;
- equipas de intervenção social junto das famílias a fim de facilitar a resolução de problemas familiares que sejam causadores do absentismo e de uma ação pedagógica de valorização do sucesso nos percursos escolares;
- continuidade na implementação das medidas inseridas no Plano 21/23+.
- promover metodologias de trabalho de grupo e o sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem;

**15.11.** Aumento do número de horas no protocolo da APPACDM para permitir que o Agrupamento usufrua dos serviços de terapeutas ocupacionais e psicomotricidade, de forma a colmatar todas as necessidades das crianças sinalizadas pela EMAEI nesta área.